ANO 33.º SÁBADO, 20 DE FEVEREIRO DE 1954 N.º 11-213

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A coleccão de Vieira da Silva exposta nas Gálveias

é um documentário de grande valor sobre Lisboa

Inaugurou-se hoje, ás 16 horas, no Palácio Galveias, uma importante exposição que inclui grande parte das principais peças da colecção do grande olisipógrafo que foi o eng.º Augusto Vieira da Silva; admirável conjunto que, em boa hora, foi recentemente adquirido pelo Municipio de Lisboa.

O vasto certame que ocupa o andar superior do Palácio Galveias está distribuido por divresas salas, tendo a sua organização sido entregue á competência do conservador-chefe dos museus municipais, D. Julieta Ferrão.

Para se avaliar do valor desta colecção, formada por inumeros espécimes de toda a ordem, pacientemente reunidos, durante 50 anos, pelo apaixonado olisipógrafo bastará dizer que a colecção é a mais completa e rica existente no nosso País. Tudo o que poderia interessar a Lisboa, á sua história e á sua expressão, foi coleccionado á custa de todos os sacrificios, reunindo-se, assim, alguns exemplares rarissimos e originais.

No vestibulo do centro, á entrada, encontra-se uma extraordinária maqueta que representa um trecho da cidade nos anos de 1915 a 1930, na escala de 1/1.000 e executada pelo funcionário municipal Luís Caetano Pereira de Carvalho e inacabada por motivo do falecimento do seu autor, em 1933. Nas paredes, inumeras gravuras com vistas gerais de Lisboa, dos séculos XVI e XVII, algumas das quais de grande valor e, em especial, as de Braunio (1572) Aveline, Probst, Wolff, etc.

Em vitrinas, figuras populares, de barro e diversos objectos decorados com aspectos, tipos e monumentos da cidade. Em duas pequenas salas, vêem-se gravuras e litografias com aspectos de Lisboa, azulejos, pratos, leques e outros objectos. E, ainda, a maqueta da Torre de Belém executada par António Henriques e a riquissima colecção de medalhas de tema olisiponense, um baixo relevo de João da Silva,

(Continua na página central)

Uma das salas onde foi instalada a colecção

A CONFERÊNCIA DE BERLIM

Foster Dulles declara

que os Estados Unidos se bateram *pelos princípios de liberdade* que são os do povo americano

WASHINGTON, 20—A sua chegada a Washington, o secretário de Estado, Foster Dulles, fez a seguinte declaração:

«Sinto-me feliz por estar de regresso, Durante as quatro semanas que durou a Conferência de Berlim, os Estados Unidos bateram-se pelos prineípios de Liberdade, que são os do povo americano. Não se obteve qualquer progresso no caminho para a unidade alemã ou para a liberdade da Austria. As discussões tiveram, porém, o grande mérito de revelar que os Russos não modificaram os seus propósitos. Não tencionam abandonar a sua presa, em parte alguma e, pelo contrário, gostariam de alargar o seu domínio. Os nossos aliados europeus mantiveram-se sempre ao nosso lado e, por isso, suponho que as perspectivas de

(Continua na ultima página)

Será adiado novamente na Assembleia Francesa o debate *para a ratificação* do tratado da C. E. D.?

PARIS, 20.—O «Processo de Ratificação», da C. E. D., continua a ser estudado pela comissão parlamentar. O general Koenig contestou ontem, na Comissão da Defesa Nacional, a eficácia do exército supra-nacional em caso de guerra.

O trabalho das comissões, muito activo desde a reabertura parlamentar, em 9 do corrente, deveria ter por consequência lógica o debate publico, em breve, na Assembleia. Mas, depois da Conferência de Berlim, esboça-se a tendência para novo adiamento.

Antes da reunião dos «Quatro», o coro dos hesitantes declarava: «Aguardemos os resultados da Conferência de Berlim. Como esta resolveu que se reuna nova conferência, trata-se agora de esperar pelos resultados da reunião dos «Cinco».

O debate acerca da C. E. D. sêria desta feita adiado da Páscoa para Pentecostes... Sem duvida, Robert Schuman empenha-se em demonstrar aos hesitantes que a Europa tem a sua importancia em si e que não há razão para associar a C. E. D. á questão da Indochina. Mas, neste caso, a prudência é um argumento suplementar para quem entende que no estado de divisão da opinião publica quanto á C. E. D., o debate acarretaria pela certa uma crise politica que será preferivel evitar.—(F. P.).

IMAGEM do Inverno

A invernia fez-se sentir por toda a Europa. A imagem que publicamos mostra-nos um interessante aspecto do Reno, que gelou num percurso de mais de 20 milhas. Apesar dos prejuizos de toda a ordem que o fenómeno causou, havemos de convir que o velho rio das lendas medievais não deixa de oferecer um aspecto soberbo

As virtudes e os riscos *do poder político*

Os acontecimentos históricos que formam a vida de uma sociedade resultam de multiplos actos individuais, irreflectidos ou voluntários; influenciados pela hereditariedade e pelo meio, por tradições, usos e costumes, por tendências, hábitos e interesses, por necessidades e aspirações, por sentimentos e por ideias. Os factores sensivelmente constantes e uniformes criam um substracto colectivo que constitui o espírito do agregado social, e se revela através das formas universais do pensamento e da acção, dando-lhes uma tonalidade própria. Daí as diferenças irredutiveis nas instituições sociais e politicas dos diversos povos e até na maneira como funcionam as que se assemelham. Mesmo nos povos que não têm caracteristicas psicológicas bem definidas existe esse fundo hereditário colectivo, sobre o qual assentam as diferenciações individuais.

A actuação politica dos elementos de escol só é eficaz quando vai ao encontro das necessidades e aspirações do meio social a que pertencem e consiste em enunciar com clareza e lucidez os problemas que os preocupam e em procurar as soluções mais convenientes. Da seriedade desta intervenção resulta um estado de confiança, de comunhão fraterna, de simpatia, indispensável ao progresso e ao equilibrio

LOBO VILELA

(Continua na página seguinte)

Vai cessar *as suas funções* o administrador português do território de Tânger

TANGER, 20.—Terminando em breve o mandato confiado pela Comissão de Fiscalização Internacional ao ministro português José Luís Archer, administrador da zona de Tanger, por três anos, aquele organismo internacional estuda várias candidaturas. Nos circulos diplomáticos, diz-se que aquela que foi recentemente apresentada pelo Governo belga, na pessoa do principe de Croy-Roeulx, deve ser aceite oficialmente, numa próxima reunião da Comissão de Fiscalização.

O dr. José Luís Archer deseja cessar as suas funções antes de 30 de Junho, após os três anos do seu mandato, ausentando-se com dois meses de licença e voltando apenas para dar posse ao seu futuro substituto. Segundo os circulos bem informados, a comissão administrativa de Tanger será então constituida por um Português, um Holandês e um Belga ou um Sueco. Antes da reforma do Estatuto, o cargo de administrador da zona internacional foi ocupada por um Holandês, a que sucedeu o ministro português dr. José Archer.—(F. P. e Efe).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As virtudes e os riscos do poder político

(Continuação da pág. central)

sociais. Se as aspirações e anseios das massas incultas, se as suas opiniões e crenças são vagas e imprecisas, contraditórias e incoerentes, têm, no entanto, o potencial criador, sádio e forte, fecundante e irresistível, que brota das profundezas da vida e é instinto clarividente ou sonho inspirador. Ao escol compete interpretar e traduzir em termos lógicos o que é simples virtualidade, obscura e confusa tendência, mas só as massas podem decidir, entre várias interpretações ou soluções possíveis, aquela que melhor as satisfaz.

A actividade política, depurada pela civiliação, pressupõe certos postulados, racionais e éticos, suficientemente consagrados para que nenhum homem publico se atreva a negá-los ostensivamente, embora procure sofismá-los quando visa fins inconfessáveis. A legitimidade do poder efectivo decorre desses postulados, convertidos em normas cívicas. Qualquer que seja a forma de governo, toda a ética política dos povos civilizados se fundamenta no princípio segundo o gual o poder político *deve* exercer-se no interesse dos governados. Ora, como só estes, individualmente considerados, podem definir a natureza dos seus interesses, a legitimidade do poder político depende da genuinidade e da amplitude do seu carácter representativo.

A interpretação dos fins sociais não é susceptível de uniformidade pela complexidade e variedade dos factores de que depende e dá lugar a diferentes correntes de opinião, cada uma das quais tende a fazer prevalecer a sua concepção particular.

Entre nós aparecem bem definidas, no século XV, duas concepções opostas dos fins sociais (1), em cuja elaboração é manifesta a influência de interesses económicos divergentes. Dum lado, uma política agrária de fomento interno e de expansão no Norte de Africa, preconizada pela aristocracia fundiária e pelas massas populares cujos votos aparecem formulados nos capítulos das Cortes; do outro lado, a política dos descobrimentos e das conquistas longínquas, sustentada pela burguesia comercial e marítima do litoral. Foi esta ultima que triunfou, e o infante D. Pedro, que fora o mais sensato, o mais esclarecido e entusiasta defensor da *política de fixação*, vítima das intrigas palacianas, expiou em Alfarrobeira o crime patriótico de apontar os erros e os inconvenientes da *política de transporte*, a desastrada imprevidência com que era seguida e as consequências funestas para o país.

A conciliação dos interesses e das opiniões divergentes só pode ser equitativa se for imparcial e tem como condição fundamental o direito de se manifestarem livremente, para que as soluções governativas sejam depuradas de particularismos injustificáveis. Para que a política realize uma obra de equilíbrio e de harmonia sem abusos nem violências é necessário que o poder político seja responsável, conferido com carácter temporário e permanente fiscalização. Como representante de uma corrente de opinião, o político deve ser o intérprete solícito, o delegado escrupuloso do partido a que pertence; como membro de um governo, tem de superar as suas limitações partidárias e procurar as fórmulas comuns que podem constituir directrizes universais. Só quando a política se converte numa técnica despótica de dominação pode o político dispensar-se de sondar a opinião publica e limitar-se a aplicar os princípios da estratégia ou os processos de corrupção e intimidação próprios de tais regimes. Sempre que uma classe social ou um grupo restrito exerce o poder discricionáriamente, procura apenas satisfazer os seus interesses particulares e assegurar a continuidade desse poder, necessária á conservação dos seus privilégios, com grave risco dos princípios morais, que lhe limitariam os meios de actuação. A razão de Estado é a fórmula mágica que permite todas as quebras de moralidade quando o partido se arvora em intérprete e árbitro infalível do interesse ou da vontade geral. Por isso os teóricos da Democracia consideram a segurança pessoal como base da vida social e a justiça como finalidade política, empenhando-se em definir e garantir os direitos fundamentais do homem e do cidadão.

O problema da melhor forma de governo não pode ser resolvido independentemente da natureza dos fins sociais que se procuram atingir, pois são estes que determinam a estrutura do Estado e fornecem o critério de apreciação. Uma forma de governo boa para assegurar o predomínio e a conservação no poder de uma facção não pode ser considerada boa quando se aprecia sob o aspecto da justiça social, por muito estreito que seja este critério. A estabilidade e a duração do poder pode ter vantagens ou inconvenientes para uma nação, conforme as normas políticas vigentes e a maneira como são aplicadas favorecem ou contrariam o desenvolvimento social. São os regimes despóticos que mais exaltam estas virtudes, mas, á cautela, não permitem que se apontem os seus malefícios. Foram os inconvenientes da estabilidade e duração do poder, a irresponsabilidade e os abusos a que dá lugar que mais contribuiram para destruir os regimes monárquicos, subsistindo apenas as monarquias que souberam evitar eficazmente esses inconvenientes, com poderes limitados e divididos.

A influência dos interesses é tão forte e dominadora que o critério de valorização política identifica geralmente o bem com o agradável, o util, o vantajoso, no ponto de vista individual, e a justiça com o êxito. O dever ser confunde-se com o prazer e o proveito. E' isto que dá uma aparente justificação ao materialismo histórico. Os valores mais altos são fácilmente depreciados, porque não têm cotação nas Bolsas de mercadorias.

O papel do estadista, como o do investigador, consiste em interpretar uma realidade complexa a que não pode impôr arbitráriamente qualquer tipo de ordenação. O dogmatismo político dos regimes autoritários revela uma radical incompreensão do carácter especulativo da política e agrava os problemas com a sua obstinada cegueira, pois raramente é capaz de apreender, no seu conjunto, a problemática dos acontecimentos. Claro está que um político pode modificar o ambiente social e conseguir até uma extensa adesão publica para uma política desastrosa, como sucedeu com Hitler, mas nem por isso deixam de produzir-se os efeitos desastrosos. A realidade não se ilude com sofismas. As tentativas de reforma social feitas por Turgot, por Necker e por Malesherbes, a partir da acção governativa, só conseguiram avolumar a onda revolucionária que depois irrompeu tumultuosamente de baixo para cima.

(1) António Sérgio, «Ensaios», vol. II, p. 69.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Os trabalhos foram prorrogados por um mês

Conforme anteontem previmos, o actual período legislativo, que devia terminar depois de amanhã, foi prorrogado por um mês a partir dêsse dia. O presidente, sr. conselheiro Albino dos Reis, expôs os motivos dessa prorrogação: o ter a Assembleia de se pronunciar sobre as propostas de lei de unificação da industria de seguros—cuja apreciação começa na próxima terça-feira—e de isenção de contribuição predial das benfeitorias agrícolas, ambas já com pareceres da Camara Corporativa; o Tratado de Amizade e Consulta Luso-Brasileiro; o Plano Rodoviário, sobre o qual a Camara Corporativa terá de pronunciar-se até ao dia 26; a proposta de lei sobre a industria hoteleira, que terá parecer daquela Camara, até ao dia 6 de Março, por a Assembleia lhe ter também reconhecido urgência; e as Contas Gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, relativas ao ano de 1952.

Uma exposição de fotografias

do dr. Elmano da Cunha e Costa

Inaugurou-se hoje, pelas 16 horas, no Palácio Foz, uma exposição de fotografias, intitulada «Na tarefa de reconstrução de estradas», do distinto advogado sr. dr. Elmano da Cunha e Costa, a que, brevemente, faremos a devida referência.

2 GÉMEOS: 10 QUILOS!

ÉVORA, 20.—A sr.ª Jacinta Rosa Dias, de 31 anos, daqui natural, deu hoje á luz um casal de gémeos que pesam, cada um, cerca de 5 quilos.

A parturiente, que é casada com o sr. António Maria Dias, e os recém-nascidos estão de perfeita saude.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Um morto e um ferido

num desastre de motocicleta perto de Setubal

SETUBAL, 20.—(Pelo telefone).—Á saída de Vila Nogueira de Azeitão, a caminho de Cacilhas, quando seguia numa motocicleta, o marítimo Domingos de Almeida Costa, casado, de 39 anos, natural de Lisboa, levando á retaguarda seu cunhado, também marítimo, de nome Umberto Augusto Esteves, casado, de 43 anos, natural de Setubal; ambos residentes nesta cidade, ao pretender desviar-se de uma carroça, fê-lo com tanta infelicidade que nela foi embater. Do choque resultou a morte do Umberto Esteves, que por isso ficou depositado na casa mortuária do cemitério daquela vila.

O motociclista, que apresenta graves contusões, deu entrada no posto de socorros da Misericórdia de Azeitão.

Um e outro dirigiam-se para bordo do navio belga «Nita», surto no porto de Lisboa e de cuja tripulação faziam parte.

UM HOMEM MORTO

no final duma desordem

VIANA DO CASTELO, 20 *(Pelo telefone)*—Ontem pelas 21 e 30, na estrada do Cais Novo, freguesia de Darque, envolveram-se em discussão, por causa duma mulher que passava, o condutor de automóveis António Barbosa Rodrigues de Araujo e dois cabos de Caçadores 9, Almerindo da Costa Ferreira e José Sampaio Barbosa, os quais golpearam no pescoço o primeiro, que chegou já morto ao hospital desta cidade. Os dois militares, que se haviam posto em fuga, foram pouco depois apanhados na estrada pelo sr. coronel Lucínio Presa, que ocasionalmente ali passava e, antes, tivera conhecimento do caso. A vítima contava 25 anos, era solteiro e natural da freguesia de Anha.

RESTAURANTE CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Todos os dias: Menus variadíssimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

NÃO DIGA MARGARINA...
DIGA VAQUEIRO!

Indochina

A hesitação das tropas rebeldes

HANOI, 20—A divisão vietminh 308 parece continuar a hesitar entre os dois polos de atracção que constituem os campos entrincheirados de Dien Bien Phu e Luang-Prabang, capital do Laos. O grosso das suas unidades mantém-se a meio caminho entre aquelas cidades.

Prevalece a ideia de que Hô Chi Minh e o general Giap estão incertos quanto á evolução política internacional depois das decisões tomadas na Conferência de Berlim.

No resto do Norte do Vietnam e no delta do rio Vermelho, os Franco-vietnamianos continuaram sistemáticamente as operações locais de limpeza. Nas ultimas 24 horas, o Vietminh teve 50 mortos e outros tantos prisioneiros em recontros ligeiros em toda a região do delta.—(F. P.).

O auxílio americano

SAIGÃO, 20.—Harold Stassen, director da administração americana para operações com o estrangeiro, declarou esta manhã aos jornalistas que o auxílio económico americano concedido pelos Estados Unidos aos Estados associados, terá de ir até aos refugiados e a todos aqueles que a guerra deslocou do seu modo de vida, bem como á agricultura e ao ensino, este no domínio técnico, a fim de se poder desenvolver o equipamento do país.—(F. P.).

Morte de uma mulher

por práticas criminosas

COVA DA PIEDADE, 20.—O tribunal de Almada recebeu a denuncia de que, no lugar de Feijó, faleceu na noite de 18 do corrente, em consequência de aborto, Maria Julia da Conceição Pinto, solteira, de 27 anos, natural do Monte de Caparica, e que o facultativo dr. Augusto Edmundo de Carvalho, chamado para certificar o óbito, se recusou a fazê-lo. Entregue a investigação do caso á G. N. R. de Almada, cujo posto é chefiado pelo sr. tenente José António Gonçalves Bragança, foi detida Palmira Rodrigues, moradora em Almada, que confessou a sua intervenção no caso.

O cadáver da Maria Julia da Conceição Pinto veio para a casa mortuária do cemitério de Almada para ser autopsiado.

Para Fim de Semana: o MAR-LINDO
Para um bom Almoço: o MAR-LINDO
Sábados e domingos
Praia de Santa Cruz. Tel. 6

CASINO ESTORIL
QUARTA-FEIRA, 24
O público vai conhecer um número fantástico de «Music-Hall»
Les Frères Jacques
Mimicos - Cantores - Acrobatas
Comediantes - Bailarinos - Músicos
Les Frères Jacques
4 DANY KAYE em cena

Les Frères Jacques
Os artistas mais imitados do Mundo
Les Frères Jacques
Vão ser o grande «CLOU» do
SUPER-CARNAVAL 1954
(Para adultos) MARCAM-SE MESAS

A PROPÓSITO DE UM LIVRO

A dignidade heróica

do tenente-coronel Ribeiro de Carvalho

Acaba de ser dado á luz da publicidade, «Uma carga de cavalaria — A carga de Armiñon ou de Zambrano», livro raro de um grande português, homem não menos raro, «doublé» de militar e intelectual, tão heroi na guerra como na paz: António Germano Guedes Ribeiro de Carvalho, antigo ministro da Guerra.

Filho, neto e bisneto de generais, ele é, também, pelos seus próprios méritos militares, brilhantemente provados na Grande Guerra, no comando e na adversidade—um general nato. Sendo o principal herdeiro e continuador da tradição militar da sua família, não quis o heroico comandante Ribeiro de Carvalho deixar de escrever o livro que dedica aos seus antepassados, também herois, combatentes da liberdade, com as seguintes palavras: «À memória de meu avô paterno, Coronel António Manuel Ribeiro de Carvalho, que, sendo porta-estandarte de Cavalaria 6, ganhou na Carga de Armiñon ou de Zambrana a Torre e Espada e a Cruz de S. Fernando, espanhola, e á de meu tio-avô paterno, brigadeiro José Aragão de Lira, que, como tenente-ajudante daquele regimento, ganhou também na mesma ocasião a Cruz de S. Fernando».

Com este livro, assim dedicado, escrito com a autoridade que conquistou através da mais brilhante carreira militar depois de Mouzinho, ao lado de Paiva Couceiro, Francisco Curado e Bento Roma, aumentou em muito o património moral herdado, que lega inteiro á Pátria, dando assim um alto e nobre exemplo ás novas gerações. E com isso o prestigioso antigo ministro da Guerra deixa bem vivas, tanto nas páginas do seu livro como na memória dos que o lerem, não só as heróicas figuras dos seus avós, mas também um notável documento desse grande século XIX (grande porque nele se pensou em grande muito do que só depois se fez) século estuante de energias, de profunda inquietação espiritual, que fundiu e reintegrou os exércitos na alma dos povos, que deu ao homem natural a possibilidade de se realizar, e que, depois da vitória da liberdade, que tornou isso possível, deu os melhores frutos da paz e do progresso—enquanto, naturalmente, um vento desabrido de Outono os não fez cair da eterna árvore da história, que de novo os dará ao novo sopro de Primavera.

E com que elegancia de estilo, com que pureza de linguagem, com que discreta e contida emoção, com que alta e nobre compreensão da vida militar e do constitucionalismo—ele o faz!

Eis aí, expressa em belíssima prosa, uma magistral lição de maneira de ser, que é, aliás, própria do seu carácter, da perfeita formação moral de que tem dado tantas e tantas provas em toda a sua bilhantíssima e acidentada carreira de militar e de cidadão. Em todo o seu livro—dir-se-ia que escrito quase sem palavras, porque nele só contam os factos históricos, sem adjectivos—não se nota a mais leve paixão política ou tendência ideológica que embacie a limpidez do seu sereno raciocínio ou o brilho da sua magnífica inteligência: o objectivo de que nada nem ninguém o desvia, é a verdade histórica—unica coisa que quer dizer e diz.

Mas há nele mais a salientar, como virtude rara entre Portugueses do nosso tempo. Sendo Ribeiro de Carvalho homem estruturalmente liberal e democrata, não há em todo o seu livro palavras de menosprezo ou desrespeito para com os seus adversários, nem mesmo para aqueles que o foram de seus avós. O seu respeito e admiração militares pelo general carlista Zumalacarregui ressalta pela força e eloquência dos factos que refere.

Já o saudoso poeta Afonso Lopes Vieira—outro mestre de carácter—dedicou ao comandante Ribeiro de Carvalho as seguintes palavras:

«A esta distancia é já forçoso reconhecer que a Republica parlamentar teve os seus homens honrados—até generosos para os adversários. Entre os Portugueses de nobre moral patriótica que saíram dignificados desse calamitoso período da vida nacional o ilustre major António Ribeiro de Carvalho foi dos mais respeitáveis é sinceros. Em 1924, sendo ele ministro da Guerra (por mui breve tempo) dirigi-lhe o apelo seguinte: (segue a transcrição duma carta em que o poeta pedia para os «soldados desconhecidos» uma campa no Mosteiro da Batalha). «A este apelo (diz Afonso Lopes Vieira) imediatamente respondeu o ministro da Guerra com a carta particular que a seguir se publica como documento honroso para quem a subscreve e para quem a recebeu:»

«15 de Janeiro de 1924. Ministro da Guerra—Gabinete do Ministro. Ex.mo senhor:—o eloquente apelo de V. Ex.ª não podia deixar indiferente quem, como eu, preza, muito mais que a honra vã de ser ministro, a glória mais pura de ser soldado. Os «Soldados Desconhecidos» terão na Batalha as sepulturas que para eles desejam os maiores artistas de Portugal e a quase totalidade dos seus companheiros de armas: duas campas rasas, cobertas por lápides de pedra da região e alumiadas pela chama da Pátria, as quais pela sua singeleza e severidade, condigam com a grandeza do heroismo espontaneo e simples dos nossos soldados e com a sóbria imponência arquitectónica da Casa do Captíulo. Os armários com as oferendas votivas serão colocados numa dependência do convento. Creia que constituia para mim um dever indeclinável de camaradagem para com os dois herois não consentir, no lugar que presentemente ocupo, que o preito de reconhecimento da Nação para com a sua memória perdesse grande parte do seu significado pela expressão lamentável que se pretendia dar-lhe. Com a mais viva admiração, de V. Ex.ª At.º e Ob.º—*Ribeiro de Carvalho*».

Depois da data em que esta carta foi escrita até ao presente, decorreram 30 anos e um mês. Na perspectiva histórica do tempo, tão alto documento formou já, em relação aos mortos da Grande Guerra que, simbólicamente repousam no Mosteiro da Batalha, o lugar, o relevo e o valor das coisas que soam a eternidade.

Também ainda há bem pouco tempo o ex-alferes, António Pinto Machado, monárquico, em artigo intitulado «A Monarquia do Norte», dizia:

«Homens como Ribeiro de Carvalho—(o vencedor do combate de Vila Real)—não pertencem á política, pertencem á Nação».

Ora, palavras, assim, de monárquicos que pela Monarquia se bateram, justamente dedicadas ao homem que defendeu e enobreceu a Republica na hora do seu maior perigo, honram quem as pronuncia e significam que esse homem, pela sua valentia, pela sua nobreza de carácter, pela sua coerência, pela força da sua maneira de ser natural—se impôs ao respeito e veneração de todos os Portugueses—porque, pela sua conduta, conseguiu situar-se no mais elevado plano nacional, desapaixonada e desinteressadamente, tendo só em vista a grandeza da Pátria e o esplendor da justiça, conforme o demonstra a sua vida, incluindo agora este seu livro—que o honra como filho, como militar e como Português.

São homens como Ribeiro de Carvalho que fazem as pátrias. Não nos esqueçamos.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Estão marcados os seguintes bailes: hoje, á noite: na Casa das Beiras, dedicado á colónia de Pessegueiro, residente em Lisboa; na Casa dos Açores; na Associação de Beneficência «Luís Braille»; no Clube Sportivo de Pedrouços, com variedades; e na Tuna Recreativa «A Juventude Chelense», com o conjunto musical «Optimistas». amanhã, á tarde: na Casa de Trás os Montes e Alto Douro; na Casa da Comarca de Arganil, com a orquestra «Ruby»; na Casa do Concelho de Tondela; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com a orquestra «Blue Moon»; na Sociedade Musical Ordem e Progresso; no Andorinha Futebol Clube, com o conjunto musical «Peraltas»; e na Sociedade Cruz Quebradense, com o conjunto «Atrevidos»; e á noite: no Clube Estefania, com a orquestra «Monte Carlo»; na Casa de Lafões, organizado pela artista Suzette Campos, e com a orquestra «Guarany»; na Casa de Ferreira do Zêzere; e na Cooperativa Militar, com a orquestra «Carioca».

SOCIEDADE DE CONTABILIDADE

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade leva a efeito mais uma sessão, na próxima quarta-feira, dia 24, pelas 21 e 30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na qual o seu consócio e director-geral da Contabilidade Publica, dr. Aureliano Felismino, proferirá uma conferência sob o tema: «A posição actual da contabilidade do Estado na hierarquia dos conhecimentos contabilisticos».

REUNIÕES CIENTIFICAS

Na Sociedade de Ciências Médicas, sob a presidência do sr. prof. Celestino da Costa, o sr. dr. Kirio Gomes proferiu uma lição sobre «Semiologia das perturbações das regras».

CONFERENCIAS

A convite do Instituto de Alta Cultura e da Sociedade de Geografia, o sr. dr. Soares Amora, professor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, realiza depois de amanhã, ás 21 horas e 30, naquele organismo, uma conferência intitulada «Aspectos e problemas fundamentais da Literatura brasileira».

BAILE DE ESTUDANTES

Realiza-se amanhã, no salão de festas do Centro Espanhol, uma «matinée» dançante, com a orquestra Monte Carlo, promovida pelo Club Académico de Portugal (em organização).

CALENDARIOS

Recebemos interessantes calendários do sr. Amadeu Manuel Seabra, sócio-gerente de «A Iluminante» (Lampadas «Lumiar» e motores ENAE).

Confederação Europeia de Agricultura

Partiu para Estrasburgo o sr. dr. Jorge da Fonseca Bastos, delegado da Associação Central da Agricultura Portuguesa á Confederação Europeia de Agricultura, de que é um dos vice-presidentes, a fim de participar na reunião que o comité directivo do organismo efectua naquela cidade nos dia 23 e seguintes do corrente mês.

O projectado I Congresso de Escritores e Jornalistas de Língua Portuguesa

O escritor dr. Mário Dionisio escreve-nos a seguinte carta, sobre um artigo que há dias publicámos. Como o objectivo é o mesmo—dar vulto a uma ideia lançada e que merece bem ser ponderada—não há contradição nos dois pontos de vista, mas apenas uma coincidência de ideias que nos apraz registar:

Sr. director:—Acabam de chamar-me a atenção para um artigo, assinado Pedro Ivo, que o seu jornal, no numero de 12 do corrente, publicou sobre o projectado e muito desejável I Congresso dos Escritores e Jornalistas de Língua Portuguesa.

Nesse artigo, além de um justo entusiasmo pela ideia lançada nas colunas do «Diário de Lisboa» pelo vosso colaborador e meu amigo António Ramos de Almeida, há afirmações que não suponho inteiramente correctas.

É verdade que João de Barros, com a sua surpreendente mocidade e generosidade habituais, acorreu logo a acarinhar a ideia. Mas não é verdade que tenha sido até hoje o unico escritor português a aderir publicamente á iniciativa. Tomo a liberdade de enviar a V., a titulo de exemplo, embora certamente de exemplo bem modesto, um artigo que publiquei há três meses no «Jornal de Noticias», do Porto.

E, quanto ao silêncio da Imprensa da Província, que o autor evoca, aproveito a ocasião para lembrar a V. que a revista «Vértice», de Coimbra, abriu há dois numeros um inquérito nas suas colunas, cuja intenção de apoio á ideia é manifesta. Nesses dois numeros encontrará V. respostas de (por ordem de publicação): Alexandre Cabral, Alves Redol, António José Saraiva, Artur Portela, Carlos de Oliveira, Fernando Namora, Guedes de Amorim, Hernani Cidade, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, Julião Quintinha, Manuela de Azevedo, Maria Archer, Orlando da Costa, Patricia Joyce, João José Cochofel, Ferreira de Castro, Aleixo Ribeiro, José Prudêncio, Luís Francisco Rebelo, Manuel do Nascimento, Oscar Lopes, Rogério de Freitas, Sara Beirão, Vicente Campinas, Mário Braga, Lidia da Fonseca.

O que é, evidentemente, pouco. O que precisa de ser continuado, alargado, tratado com insistência e espírito prático nos diários de grande tiragem, como o próprio «Diário de Lisboa»: Mas o que, de qualquer modo, é diferente de nada e, na «apagada e vil tristeza», merece mais aplauso estimulante que reprimenda.

Com desculpas pelo tempo roubado, sou de V. etc.—*Mário Dionisio.*

Outro testemunho de adesão

Da revista «Vértice», de Coimbra, recebemos também, sobre o mesmo assunto, a seguinte carta:

Sr. director—Tendo o jornal da muito digna direcção de V. publicado um artigo da autorio de João Ivo, com o título «A projectada convocação de um congresso luso brasileiro de escritores e jornalistas», tomo a liberdade de me dirigir a V. com o fim de esclarecer algumas das informações contidas no citado artigo.

Contrariamente ao que ali se diz, mereceu a «ideia» de Ramos de Almeida, lançada nesse jornal, pelo menos, o melhor interesse da revista «Vértice», que a partir do seu numero 123 inseriu nas suas páginas um inquérito consistindo na formulação de três questões a diversos intelectuais portugueses, sobre as vantagens que viam na efectivação de tal congresso, e qual a posição que tomariam no assunto.

Do acolhimento merecido por esta iniciativa se infere, também(, ser menos justo afirmar—como o faz João Ivo—que a ideia de Ramos de Almeida não tenha «interessado grandemente os escritores e jornalistas portugueses». Pelo contrário, tanto o carinho desta revista, como o manifesto interesse dos intelectuais pela ideia de Ramos de Almeida, são assás demonstrados pelo numero, categoria dos depoentes e teor das respectivas respostas ao inquérito, insertas por esta revista nos seus numeros 123 e 124—que tomo a liberdade de juntar—e ainda por outras, já em poder da redacção, para serem publicadas em futuros numeros.

Como acto de simples justiça para com esta revista, como satisfação devida ás personalidades que responderam ao inquérito e, sobretudo, para defesa da boa informação do publico, característica sempre presente nos intuitos desse jornal, rogo de V. se digne publicar, com a possível urgência, este esclarecimento ao citado artigo do sr. João Ivo, para o que, desde já, ponho á disposição de V. o texto desta carta.

Com os meus antecipados agradecimentos, muito atenciosamente cumprimento V. e, com toda a consideração, me subscrevo, o editor,—*Mário Braga.*

Jantar de homenagem á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

No dia 13 de Março próximo, ás 20 horas, realiza-se na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro um jantar de homenagem á sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona que, desde há muitos anos, preside á comissão de beneficência daquela casa regional.

A inscrição, que será limitada, está aberta na sede da mesma agremiação, a partir de hoje.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

TEMPORADA DE ÓPERA DE 1954

Hoje, Sábado, ás 18,30 h. — 3.ª RÉCITA, DE ASSINATURA, TARDE CULTURAL, da Ópera de RICHARD STRAUSS:

«ELECTRA»

Intérpretes principais: INGE BORKH — RES FISCHER — HELENE BADER — WOLFGANG WINDGASSEN — ALEXANDER WELITSCH

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL

Maestro-Director: PEDRO DE FREITAS BRANCO

Regista: Frank de Quell

E

PRELUDIOS

POEMA SINFÓNICO de FRANZ LISZT

numa realização de FRANCIS GRAÇA, pelo Grupo de Bailados «Verde Gaio», do S. N. I.
Intérpretes principais: Francis Graça — Maria Bernardette — Isabel Santa Rosa — José Azevedo — Dídia Maria e Fernando Rodrigues

Maestro-Director: SILVA PEREIRA

— Espectáculo para adultos —

Amanhã, Domingo, ás 16,30 h. — 2.ª e ultima récita, de assinatura — Tarde cultural — da Ópera de R. WAGNER:

«TRISTÃO E ISOLDA»

— (DESPEDIDA DA COMPANHIA ALEMÃ) —

Intérpretes principais: MARTHA MÖDL — IRA MALANIUK — WOLFGANG WINDGASSEN — PAUL SCHÖFFLER — ARNOLD VAN MILL

ORQUESTRA SINFONICA NACIONAL

Maestro-Director: RICHARD KRAUS

Regista: Frank de Quell

— Espectáculo para maiores de 13 anos —

o-o-o

BILHETEIRA — Continua a venda de bilhetes para todos os espectáculos. — Tel. 21552.

NINA

BOITE DE NUIT

HOJE — SABADO MAGRO em Matinée e Soirée

TINA MARIA

que ontem, na estreia, deliciou a Ex.ma Clientela com a sua voz excepcional

Para adultos

Carnaval no «NINA»

Uma tradição de êxito que se manterá

RESERVE A SUA MESA

TEATROS E CINEMAS

Nova companhia de circo no Coliseu

Desta vez não é uma companhia estrangeira, mas retintamente portuguesa, como diz o velho França, escandindo as siladas da nacionalidade, num compreensivel frémito de patriotismo. De facto, Lisboa conhece pouco os artistas nacionais do género. Escreva-se mesmo esta enormidade: não acredita neles. De sorte que, ei-los por essa Provincia fora, trabalhando em «chapiteaus», que não têm a grandiosidade barnumnesca americana, com o seu cortejo de animais exóticos prodigiosos, nem a sua carriagem de guerra, que se cifra em dezenas e dezenas de vagões privativos.

E, no entanto, como, ontem, o publico reconheceu, possuimos dezenas de atracções, das mais variadas, que nada ficam a dever em audácia, coragem, fantasia, alegria, invenção, e, até mesmo, em doce poesia chaplinesca (foi no circo, que começou o pobre Calvero, das «Luzes da Ribalta»), ás estrangeiras. Apresentam-se garbosamente e trabalham melhor, impantes de orgulho de «fazerem cartaz» no Coliseu, antes que venha o esquecimento. Se não soubessemos, pelo programa, que esta companhia era portuguesa, não havia meio de identificá-la. Isto significa que, no conjunto, ela tem valor, e que nos cumpre a todos, critica e publico não só ajudá-la, mas, enfim, queimar uma girandola pirotécnica de louvor consagrativo.

Fez bem a empresa do Coliseu em concentrar, nesta enorme parada, os nossos melhores artistas. O seu gesto é simpático, relevante, até porque demonstra, na dura crise em que o espectáculo se debate desde que veio a lume a lei que classifica, por idades, a entrada do publico, que algo se podia e devia, humanamente fazer, pelos artistas. Não só por eles, como pelas empresas, os espectadores, a cultura e o espirito nacionais.

Mas vamos á companhia de ontem. Autêntica avalanche de numeros. Há de tudo. Uma arrojada Miss Camélia, trapezista, que lá nas alturas, parece uma borboleta, voando, volitando, em proezas nada femininas. Dois marinheiros excentricos, em que ela, mesmo sem fardamento, mostra quanto é galante. Gomes, pintor trapeiro, que em poucos minutos nos dá o «Fado», de Malhoa. A graciosa Familia Dias, com quatro lindas raparigas, as bases, sobretudo, onde há um cómico de valor. O duo Marques, em que ele apesar de obeso e pequenino, demonstra que tem agilidade, ematando a intervenção com a queda espectaculosa de uma escada. Os dois olimpicos «Henrys», ainda novos, mas que, enfim, já têm presença e musculos de aço, apresentando uma excelente série de figuras esculturais. Riquelmes, excentricos musicais, com um miudo, alegre e frenético, tocando xilofone. Lucy's, em escada aérea, que já andaram seis meses pela Inglaterra e que executam, no ar, um arriscado exercicio de equilibrio. É um numero magnifico, em que as duas artistas estão tão ligadas pelos laços de sangue, como pela fatalidade iminente. Basilios, palhaços, que sabem contar hilariantes anedotas e são razoáveis artistas musicais. Jolson e os seus mistérios de ilusionista, entre os quais uma caixa vazia, da qual vemos depois extrair, inexgotávelmente, as coisas mais variadas, e, por fim, uma mulher com a bandeira verde-rubra. Belita e a sua fantasia oriental. Moisés, aramista, com «trajo de luces», que dá o salto mortal sobre o fio, entre aplausos delirantes do publico. Guta, o homem electrónico, que adoptou uma atracção alemã curiosissima. O «Quadrante aérco» das Julietas, duas admiráveis trapezistas, de uma fria e controlada audácia, que fazem estremecer de emoção os espectadores. Os vibrantes acrobatas Ferrer's Pajares, dos melhores palhaços, irradiantes de alegria, que têm vindo ao Coliseu. Boto um malabarista, e ainda Rotiv, o deus do fogo, com o qual, cruel, sádicamente, se acaricia, sem que um musculo da face se contraia.

Os «faz-tudos», capitaneados por Luciano, deram-nos várias pantomimas, duas das quais sem palavras, mas, excelentemente caricaturadas. Enfim, uma grande companhia que os Portugueses devem gostar de ver para comparar com as outras internacionais, e verificar que os «santos de casa» também fazem milagres, ao contrário do que afirma o prológuio popular.—J.

Atrás do reposteiro

A distribuição de figuras da comédia «Os irmãos Meireles», que na próxima semana sobe á cena no Teatro Variedadse, é a seguinte: «Pascoal Saavedra», e «Vladimino Meireles», Vasco Santana; «Paulino Borges», Ribeirinho; «Comandante Salgado», Costinha; «Camilo», Henrique Santana; «D. Edwiges», Hortense Luz; «Lucrecia Borges», Maria Helena; «Madalena», Maria Schulze; «Zulmira», Branca Saldanha; «ulieta», Maria Alberta.

—Intitula-se «O Entrudo foi ao Teatro» a revista em ensaios no Teatro D. Maria II, que vai ser representada nos dias de Carnaval.

—Seguiu hoje para Sevilha o cantor Alberto Ribeiro, a fim de contratar alguns artistas espanhois, com vista á reorganização do seu conjunto de variedades que em Março se propõe realizar uma digressão pela Provincia.

—Amélia Rey-Colaço, Carmen Dolores, Helena Felix, Luz Veloso, Laura Fernandes, Raul de Carvalho, Rogério Paulo e Manuel Correia, são os intérpretes da peça «Tribunal Pleno», em ensaios no Teatro D. Maria II.

—A artista Helga Liné continua em Madrid, participando dos ensaios de um novo espectáculo musicado que subirá á cena no próximo mês, no Teatro Albeniz.

—A festa artistica da actriz Souzel Costa, que devia realizar-se na segunda-feira, na Casa da Comarca de Arganil, foi adiada para o dia 27 de Março.

—Em S. Paulo (Brasil) foi representada com encenação da actriz Bibi Ferreira a peça «A Ceia dos Cardeais», desempenhada pelos actores Jaime Costa, Manuel Durães e Sérgio Cardoso.

—Segundo consta, será uma revista e não uma opereta que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo, original de uma nova parçaria de autores.

—E' provavel que a artista francesa Anne Nicolas, contratada da empresa do Teatro Maria Vitória, ainda participe no desempenho da revista «Saias curtas», na sua ultima fase de representações.

—Regressou ontem de Madrid o ilusionista Chang, que em meados do próximo mês se estreia no Coliseu.

—Realiza-se hoje, no Penedo da Saudade, uma festa artistica dedicada ao conhecido ventriloquo Oligrive. Nela tomam parte destacados elementos do teatro, rádio e da canção nacional. Entre outros, Horácio Reinaldo, Gomes, Raulito, Henry Tony, Juto, José e Anhuk, Cidaliza do Carmo, Maria Eduarda, Joaquim Silveirinha, António Pires, Isaura A. Carvalho, Fausto Ribeiro, Carlos de Oliveira, Manuel Carlos e Tamarinha.

Primeiras exibições

«O Costa d'Africa», no Monumental e Politeama

A nossa posição perante a cinematografia portuguesa da actualidade foi claramente defi-

(Continua na página seguinte)

PARA ADULTOS

PALLADIUM

Salão de Chá

AV. LIBERDADE, 1, e C. GLÓRIA, 2

ás 17 e ás 22 h.

LAS CORDOVESITAS

Dançam acompanhadas por VASQUEZ

LAS MALENAS

Música de BAILE pela ORQUESTRA NOVO MÉXICO, dirigida por João Nobre, com Enrique Peiró ao piano

DOMINGO — Chá Dançante ás 17 h. e ESTREIA das artistas CONCHITA MADRID e MARIBLANCA

O melhor CARNAVAL desta época é do PALLADIUM. Reserve desde já a sua mesa — Telef. 28677 e 28395

Na próxima semana, estreia

NO VARIEDADES

OS IRMÃOS MEIRELES

para reaparição da COMPANHIA DE COMEDIAS VASCO SANTANA

PARA ADULTOS

Leiam o "SEMPRE FIXE"

NO AVENIDA A'S 21.45

5.ª SEMANA DE ENCHENTES

A peça de Pedro Bloch com JOÃO VILLARET

ESTA NOITE CHOVEU PRATA

18 ANOS

no MONUMENTAL

AMANHÃ 2 MATINEES

As 16 e 18 horas—com a peça infantil

A GRANDE AVENTURA DE ROBIN DOS BOSQUES

O maior sucesso do teatro infantil dos utimos anos, com VASQUINHO e um elenco de grande categoria

Para todas as idades

...E O FADO CAIU NO SAMBA (18 anos)

Uma revista de bom gosto, originalidade e fantasia, servida por um notável elenco.

DUAS GRANDIOSAS COMPANHIAS REUNIDAS NUM SO ESPECTACULO

Brevemente no MONUMENTAL

Atenção ao grande CARNAVAL DO TEATRO MONUMENTAL

Um «show» de grante categoria

4 ORQUESTRAS

Bailes até de madrugada

Concursos com prémios valiosos

BILHETES A' VENDA

Espectáculos de VASCO MORGADO

Maria Vitória

às 20.30 e 22.45

SALVADOR *apresenta em*
PLENO EXITO!
a popularíssima revista

SAIAS CURTAS

O magnífico TRIUNFO dum grandioso ELENCO

com a grande atracção internacional

KATHERINE ET ORLY

AMANHÃ DOMINGO «Matinée» às 16 h, PARA ADULTOS

TERESA GOMES na engraçadíssima «Morgada de Caneleiro»

NO

APOLO

EM DUAS SESSÕES, ÁS 20,30 E 22,45
TRIUNFO ABSOLUTO!
DA ALEGRE REVISTA POPULAR

MÃOS NO AR!

UMA REVISTA COLOSSAL, COM
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA
ALBERTO GHIRA SOARES CORREIA
ARMINDA VIDAL
E AS GRANDES REVELAÇÕES
MARIA ADELINA — RAUL MOTA — JULIA BARROSO
CARLOS COELHO e LINDA ROSA (Espectáculo para adultos)

Os grandes actores cómicos Alvaro Pereira e Alberto Ghira nas irresistiveis «Manas Perliquitetes»

Amanhã — As 16 horas MATINE'E

HOJE

SABADO MAGRO
NO

(PARA ADULTOS)

BAILE DE MASCARAS

Em sensação:
O FAMOSO CONJUNTO COREOGRAFO ESPANHOL DE

PACITA TOMAS

DO QUAL FAZEM PARTE:
JOAQUIN VILLA
TRIO DEL MONTE — LUIS DEL RIO — LUCIA SALCEDO — PILAR SAN MARTIN — JUSTO DE BADAJOZ e «JARRITO»

UM «BALLET» ESPECTACULO

UM ESPECTÁCULO DE «BALLET»

e, ainda outras atracções.
DUAS GRANDES ORQUESTRAS
Amanhã CHA' DANÇANTE
A's 17.30 ENTRADA LIVRE SELECCIONADA

BELAS ARTES

(Para maiores de 15 anos)

O CARNAVAL DAS SEIS E MEIA DO COMBOIO

SURPRESAS!
ALEGRIA — CONCURSOS
VALIOSOS PRÉMIOS
E UM GRANDIOSO ELENCO

DOMINGO e TERÇA-FEIRA
MATINÉES INFANTIS
para todas as idades em Sala privativa com palhaços, concursos e prémios ás crianças mascaradas

BILHETES Á VENDA NAS BELAS ARTES

---

para adultos **TODAS AS NOITES: ENCHENTES**

LIMPIA Clube

TELEFONE 20919

HOJE: BAILE DE MASCARAS

EM GRANDE EXITO:
A célebre parelha de baile clássico espanhol
CARMEN VICENTE y ANTONIO MARQUINA
e, ainda, outras atracções, com o
CONJUNTO VILAÇA

O RESTAURANTE-TIPICO

O «FAIA»

inaugura na QUINTA-FEIRA os espectáculos da **MODA** e as festas do **CARNAVAL.**

HOJE e todas as noites **fados** por **BERTA CARDOSO,** com o seu novo reportório, e por outros artistas.

FRANCISCO CARVALHINHO, á guitarra e prof. MARTINHO D'ASSUNÇÃO, á viola, em solos e guitarradas.

OPTIMOS SERVIÇOS DE COZINHA E BAR
Rua da Barroca, 48-56 — Telef. 29387
Para Adultos

Casa do Alentejo

Amanhã, dia 21, «matinée» dançante, pelas 16,30 horas.

Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172
Às 15,15 - 18,15 e 21,30
Um espectáculo de alegria e bom humor
Cinco num automóvel
com ALDO FABRIZZI — ISA BARZIZZA
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768 — (Para maiores de 13 anos)
Às 15,30 - 18,30 - 21,30
Os campeões do riso MARTIM e LEWIS em
O CASTELO DAS SURPRESAS
com Lizabeth Scott e Carmen Miranda

SÃO JORGE — Plat. 54153 — Bal. 54154
Às 15,15 - 18,15 - 21,30
Um extraordinário caudal de gargalhada
A loja do doido
Norman Windsom e Margaret Rutherford
(Maiores de 13 anos)

ALVALADE — TELEF. 73865
Às 15,30 — 21,30
Os meus labios queimam
com MARILYN MONROE
(Maiores 18 anos)

ODEON — Telef. 24283 — Às 18-15-21,30
PALACIO — Às 21,40 — Telef. 47163
12.ª semana gloriosa
Violetas imperiais
Deslumbrante Gevacolor,
com o par romantico CARMEN SEVILLA e LUIS MARIANO
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27395
Às 15,30 e 21,30
O grande êxito
Vencida pelo amor
com GUSTAV FROELICH e LISA STAMMER
(Para adultos)

TERRASSE — Tel. 20917 — Às 21,15 h.
MALOITA PRIMAVERA
Desengano
Para maiores de 18 anos

LIZ — Tel. 48560 — As 21,30
Férias em Roma
Duelo de gigantes
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6,15 da tarde (a preços reduzidos) e 9,30 da noite
(Para 13 anos)
A alegre comédia em tecnicolor com musica de Irving Berlin
SUA EXCELENCIA A EMBAIXATRIZ
com ETHEL MERMAN e GEORGE SANDERS

POLITEAMA — Tel. 26305 — (Maiores 18 anos)
HOJE, ás 15,15, 18,15 e 21,30
A TRIUNFAL FARSA COM O MAIOR ELENCO CÓMICO PORTUGUES
O COSTA D'AFRICA
com VASCO SANTANA, LAURA ALVES, RIBEIRINHO, COSTINHA, ETC.

CONDES — Telef. 22523 — Às 15,15 — 18,15 - 21,30 — (Para adultos)
Uma vigorosa e absorvente história
VIOLENCIA
com BRIAN DONLEVY, CLAIRE TREVOR e JOHN RUSSELL

MONUMENTAL — TEL. 55131 — (Espectáculo para adultos)
Em «écran» panoramico
Às 18,15 e 21,30 h.
Lotações esgotadas com o mais hilariante filme português de todos os tempos!
O COSTA D'AFRICA
Rir sem parar com VASCO SANTANA, LAURA ALVES, COSTINHA, RIBEIRINHO e TERESA GOMES
Bilhetes á venda para o Carnaval 4 noites de verdadeira folia!
Cinema e baile, com as orquestras de
EDUARDO ROVIRA e INTERNACIONAL

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 — Balcões 55135 — (Para adultos)
15,15-18,15-21,30
2.ª semana do grande êxito
Madame de...
com Charles Boyer, Daniele Darrieux e Vittorio de Sica

CASINO ESTORIL — As 21,15
O salário do medo
com CHARLES VANEL
(Maiores de 13 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje e todas as noites, ás 21,45,
A peça em 4 actos
de ANNA BONACCI
Tradução de MANUEL TELLES
A HORA DA FANTASIA
Amanhã, ás 15,30, «matinée»
A HISTORIA DA CAROCHINHA

Noémia Cristina

LUSO

Tel. 32889
Animador *Filipe Pinto*
HOJE *(Até de madrugada)*
FADOS e CANÇÕES por Noémia Cristina, Alice Magina, Isaura Alice de Carvalho, Joaquim Silveirinha, Jorge Silva e Sebastião Pires. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos. ENTRADA 5$00.
AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE» DEDICADA AO CANTADOR
CARLOS LOURENÇO
COM UMA PARADA DE ARTISTAS DO FADO E RÁDIO.

Publicações

«Portugal no Mundo»

Sob a direcção do sr. J. Ribeiro S. Antunes, foi agora publicado o n.º 1-2 de uma revista trimestral, ilustrada, impressa em bom papel, intitulada «Portugal no Mundo», que se destina a fazer propaganda em todo o Império, e nos mercados externos, dos produtos de fabrico nacional, inserindo também publicidade de firmas estrangeiras, interessadas em entrar em contacto com importadores portugueses. O sumário deste numero é o seguinte: «Agradecendo», «Craveiro visita Franco», «Cortiças portuguesas—Algumas palavras», «Produtos de exportação portugueses», «As pousadas de turismo», «Intercambio luso-espanhol», «Alfredo da Silva», «A Espanha industrializa-se», «Negociações comerciais efectuadas em 1955», «Se for a Espanha...», «Pérola do Atlantico» e «O intervencionismo estatal na industria espanhola».

«Revista do Ar»

Está publicado o n.º 183 da «Revista do Ar», interessante publicação portuguesa de Aviação e Defesa Aérea, propriedade do Aero Clube de Portugal, que João Quintela dirige. Na capa traz uma fotografia do avião de caça F-84 «Thunderjet», e insere os seguintes trabalhos: «Um Museu Aeronáutico em Portugal», «Foguetes de Aviação»; «A influência da propulsão por jacto na concepção de sistemas de travagem para rodas de aviões», «Pela Aviação Militar», «Natal da «Revista do Ar», «Aviação Mercante», «Dr. Albert Plesman», Interceptores de amanhã», «Noticiário diverso», «Noticias do voo sem motor», «O que se lê na Imprensa» e «Noticiário das companhias».

«Guide du Commerce avec le Portugal»

Da Camara de Comércio Franco-Portuguesa, recebemos o seu «Guide de Commerce avec le Portugal et ses Provinces d'Outremer», publicação da maior utilidade para a intensificação das relações comerciais franco-portuguesas e para um conhecimento mais perfeito dos dois países. O seu sumário é o seguinte: «Representações diplomáticas e consulares», «Informações gerais», «Comércio exterior—«Contrôle» dos cambios—Formalidades consulares», «Relações da zona Franco com a zona Escudo», «Ligações por caminho de ferro, por ar, por mar e por estrada», «Turismo» e «Bibliografia».

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Contabilidade

A Sociedade Portuguesa de Contabilidade, com sede no Largo do Chiado, 12, 2.º, promoveu a publicação dos seguintes trabalhos, do maior interesse para quem se dedica a tais assuntos: «Algumas divagações e um objectivo», pelo dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Publica; «Problemas de Administração de Empresas Industriais», pelo dr. Octávio de Brito: «Da firma individual de responsabilidade limitada», por Ernani de Barros Bernardo; «6.º Congresso Internacional de Contabilidade», pelo perito contabilista António Coelho d'Aça Castel-Branco; «A organização científica do trabalho e a administração das empresas», por José Raul da Graça Mira; «Vantagens para a Contabilidade da regulamentação profissional dos técnicos de contas» (depoimentos proferidos em 1949, nas sessões promovidas pela Sociedade): e relatório e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, referentes á gerência de 1953.

«O Aero»

Está publicado o n.º 2 do mensário «O Aero», referente ao mês de Fevereiro. Como o numero anterior, insere larga colaboração e foca assuntos de maior interesse sobre aeronáutica. A primeira página é dedicada á biografia do general Humberto Delgado, cuja acção, nos Estados Unidos, se foca com especial relevo.

VIDA RELIGIOSA

Santa Maria Goretti terá uma capela na igreja da Encarnação

Amanhã, pelas 19 horas, o sr. cardeal patriarca de Lisboa presidirá á inauguração de uma capela dedicada a Santa Maria Goretti, na igreja de Nossa Senhora da Encarnação, ao Chiado.

Haverá missa ás 18 e 30 e será cantado um solene «Te-Deum», pelas alunas do Instituto de S. Pedro de Alcantara.

VIDA MUNDANA

DIPOMATAS

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi enviado para o «Diário do Governo» o decreto que coloca na legação de Portugal em Caracas o terceiro secretário de legação, dr. José Moreira de Campos Alves.

PENEDO DA SAUDADE
Rua do Telhal, 6-B LISBOA
HOJE: GRANDIOSA FESTA ARTISTICA
Consagrada ao grande artista Português
«OLIGRIVE»
Com a colaboração dos artistas, da RADIO, TEATRO e FADOS

Foto Achilles
Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.
Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

nida na crítica que fizemos nestas colunas ao filme de Perdigão Queiroga, «Planície Heroica». Acusaram-nos de severos nessa apreciação. E' evidente que o fomos e sê-lo-emos sempre que se trate de definir claramente uma posição, tanto mais perante aqueles que sómente se servem do cinema como um utensílio comercial, alienando a sua grande e primordial função. Por outro lado, causou-nos intensa satisfação verificar que, em muitos meios, as nossas apreciações foram avaliadas pelo seu verdadeiro sentido, apesar de os mais próximos do chamado «comercial» não se terem cansado de censurar o «perigo imediato» que é, no nosso meio, surgir um indivíduo que tenta fazer a sua *verdadeira* crítica.

Dizíamos nós que já definíramos a nossa posição relativamente aos caminhos do cinema português da actualidade. Assim foi. Nada acrescentemos, portanto, a essa bem clara e insofismável posição.

Nos mais elementares tratados de ética, estética e técnica de cinema, os mais variados e insuspeitos autores são unanimes em considerar a 7.ª Arte como um dos mais poderosos meios de expressão e comunicação de que, até hoje, a humanidade tem desfrutado. Considera-se, pois, que a sua força e o seu poder são extraordinários e, portanto, quando nas mãos de indivíduos sem preocupações morais ou culturais pode tornar-se uma arma perigosíssima cuja função é necessário deter. Daí, o facto de terem sido criadas, mesmo em países cujo regime constitucional é democrático, comissões especiais cujo papel teórico seria salvaguardar o meio de aventureiros que manejam o cinema de maneira a servir os seus condenáveis fins. Não iremos discutir aqui, evidentemente, até que ponto essa censura exerceu satisfatóriamente, em qualquer parte do Mundo, o seu verdadeiro papel, que pode ser positivo ou negativo. Mas apontamos o acontecimento.

Dada esta definição de factos e assinalando nós a universalidade do espectáculo cinematográfico, poderemos agora avaliar o flagrante contraste que haverá entre essa forma poderosa de comunicação e—precisando, localizando, objectivamente—os espectáculos cómicos do Parque Mayer, ali na Avenida da Liberdade. Dir-nos-ão: mas comparar o poder de comunicação do cinema a uma comediazinha notóriamente ordinária do Parque Mayer, destinada a um publico especialíssimo, e já muitas vezes definido, não é o mesmo que estabelecer um sentido de comparação, por definição desporporcionada, entre, por exemplo (recorramos a uma imagem) «O Paraíso Perdido» ou «Inferno» e as quadras (populares?) de algum almanaque ou até versos pornográficos de algumas letras de fados? E', evidentemente. E agora seja a nossa vez de interrogar: que dirão os moralistas portugueses, que multiplas vezes condenaram o espírito da baixa comédia do Parque Mayer, se lhe dissermos que uma delas foi posta em cinema, tim-tim por tim-tim, posta em imagens que, pela própria definição expansiva do cinema, ultrapassarão os muros daquele recinto de diversões e serão vistas e ouvidas por muitos milhares de pessoas, levando a sua «mensagem» a todo o País?

Pois foi isso, exactamente, que fez o sr. João Mendes, estreando-se nos filmes de longa metragem. Sob o aspecto cinematográfico, a unica coisa que poderemos dizer é que «O Costa d'Africa» é uma série de fotografias animadas e sonorizadas onde não se vislumbra o mínimo valor cinematográfico. Não há a menor preocupação em manejar as mais elementares regras de cinematografia, mas sim em satisfazer, e muito mal, as exigências que implica filmar mau teatro alienando até todos os valores plásticos que se poderiam obter da transposição. Caótica, desordenada, a cinematização de «O Costa d'Africa» é uma das mais pobres produções que se tem feito nos 50 anos de cinema deste País.

Não atendendo já ao facto de a adaptação cinematográfica ser da responsabilidade dos dois Santana, pai e filho, e de Ribeirinho que são actores especializados em certo numero de papéis, mas de cuja actividade como adaptadores cinematográficos nada se sabe. Eles aproveitaram o que era de aproveitar e, finalmente, conseguiram a cinematização de um grande êxito do Parque Mayer: «O Costa d'Africa»! Sucesso comercial, dinheiro, êxito de bilheteira... Eis a trilogia em que os autores desta produção se basearam não atendendo absolutamente a mais nada.

Parece que, na realidade, esta farsa teve o seu publico fiel no Variedades. Nunca a vimos no palco e só tivemos o ensejo de a apreciar ontem, em cinema. Eis como a definimos: farsa á base de atitudes equívocas e do velhíssimo trocadilho revisteiro, explorando situações e personagens de conteudo moral muitíssimo duvidoso.

Evidentemente, não faltará quem nos riposte que aquilo, não senhor, é uma comediazita com umas piadas picantes, que tem graça, enfim, que é uma coisa para divertir. Pois é—e o mal é precisamente esse...

E' indubitável que o publico se riu e também nós—porque não confessá-lo? Há situações no filme que são bons «gags», arrancando gargalhadas ao mais sisudo crítico. Mas nada disso desculpa o resto. A obra está feita e aqui a temos para gaudio do publico que a procurar. Nada se poderá fazer.

Nos principais papeis, Vasco e Henrique Santana, Laura Alves, Erico Braga, Teresa Gomes, Ana Paula, Rogério Paulo, oHrtense Luz, Aida Baptista e outros cumprem o que deles se exigia. Sensível melhoramento no som, de Henrique Dominguez, fotografia de Mário Morcira, musica de Vítor Bonjour. — EURICO DA COSTA.

«O Castelo das Surpresas», no Eden

Os cinemas começaram já a exibir os seus programas de Carnaval, que este ano se limitam, ao que parece, á apresentação de filmes mais ou menos hilariantes, sem o recurso aos tradicionais intermédios de variedades. O Eden estreou uma farsa musical construída com inteligência, da qual George Marshall soube tirar os mais disparatados efeitos cómicos, que mantiveram a assistência em boa disposição permanente, provocando não raro, na sala, verdadeiras tempestades de gargalhadas.

«O Castelo das Surpresas» é uma engraçada «charge» aos filmes de «gangsters», complicada com uma história de fantasmas que se desenvolve num ambiente apavorante de «grand-guignol». Desta mistura de estilos, conseguiu o realizador extrair os mais cerrados e engraçados efeitos cómicos. A anedota é, como podem calcular, um disparate pegado, que possui no entanto agradáveis condições de passatempo cinematográfico.

No desempenho intervêm dois excelentes actores cómicos, Dean Martin e Jerry Lewis, o primeiro dos quais é, ao mesmo tempo, um cantor ligeiro de merecimento e o segundo, um fantasista impagável. Uma vedeta insinuante, Lizabeth Scott, completa a distribuição.

A nossa endiabrada Carmen Miranda intervem, com a sua habitual vivacidade, em dois numeros de «music-hall» que fazem as delícias dos espectadores.—*Visor 31.*

«Violência», no Condes

O filme «Violência» é um filme policial. O próprio titulo o indica. O realizador, sr. Joseph Kane, que foi tambem o produtor, pegou numa intrincada história que narra as actividades duma poderosa organização de crime, existente nos Estados Unidos e, através dum não menos intrincado julgamento, desmascara-lhes todas as ignobeis actividades, acompanhando essas revelações com longos e empolados discursos senatoriais, onde se exalta o publico á repressão do crime. Esta intenção, ficará como a melhor, se não a unica, de todas as que a pelicula expressa. A história é contada em sucessivos retornos ao passado—os técnicos chamam-lhe «flashes-back»—que tornam a acção lenta e insequente.

Entre os intérpretes figuram nomes, como os de Brian Donlevy, Claire Trevor e John Russel, salientando-se Luther Adler, num papel de boa intenção.

Complementos variados.—V. D.

Ópera em S. Carlos

Despede-se amanhã a companhia alemã

Quem não conseguiu assistir ás representações do imortal drama-lirio de Richard Wagner, resta-lhe a oportunidade da segunda e ultima récita de assinatura do «Tristão e Isolda», que, em tarde cultural, se realiza amanhã, domingo, pelas 16 e 30 horas, em S. Carlos.

Com esta representação despede-se a companhia austro-alemã, que nos deu as melhores obras da sua especialidade, interpretadas por um grupo de artistas de alta categoria.

Avalanche maravilhosa

Hoje, nova companhia de circo, no Coliseu, que, ontem, na estreia, foi loucamente aplaudida. A maior de todas. Amanhã, «matinée» infantil

Formidável parada de atracções, na maior companhia de circo de todos os tempos, estreou-se, ontem, no Coliseu. Cerca de 100 artistas, de todos os géneros, com prodígios e atracções como nunca se viram, num mundo maravilhoso de alegria, de beleza, de emoção. Amanhã, primeiro domingo da nova companhia, «Matinée» infantil, ás 16 horas, na qual têm entrada livre todas as crianças, até aos 10 anos, devidamente acompanhadas. Espectáculos todas as noites.

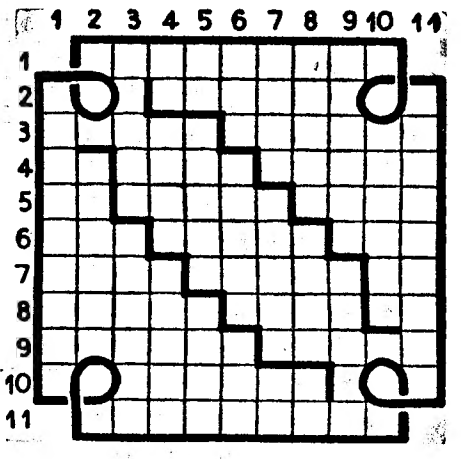
30 mil lampadas

numa apoteose de luz e fogo vão iluminar o deslumbrante Carnaval do Coliseu. Programas monstros. Bailes. Corso na pista. 4 «matinées» infantis

Veja o alegre e esplendoroso Carnaval do Coliseu, nos dias 27 e 28 de Fevereiro, e 1 e 2 de Março. O mais alegre de todos, com as suas tradições lisboetas. Bailes por toda a parte. Mais de 30 mil lampadas, iluminando a sala. Numerosas orquestras. Programas que duram toda a noite. Corso na pista. Evocações do Carnaval de Nice e do Rio. Quatro «matinées» infantis. O Carnaval do Coliseu é o ponto de reunião de todas as familias.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4103



HORIZONTAIS: 1—Que possui alguns haveres. 2—Capital de um dos distritos do País. 3—O dia que passou. Pedra do jogo de xadrez. 4—Entre nós. Gracejes. Rilham. 5—Partir. Principe argiano que, segundo a fábula, tinha cem olhos e ficou sendo o simbolo da vigilancia. Torna-se chocho. 6—Preposição e artigo (pl.). Classes de tropa. Senhor (inglês). 7—Depois. Um e outro. Porco. 8—Que está em idade de casar. Contamine. Artigo (pl.). 9—Serôdia. Do ar. 10—Lingua semita. 11—Urdiriam.

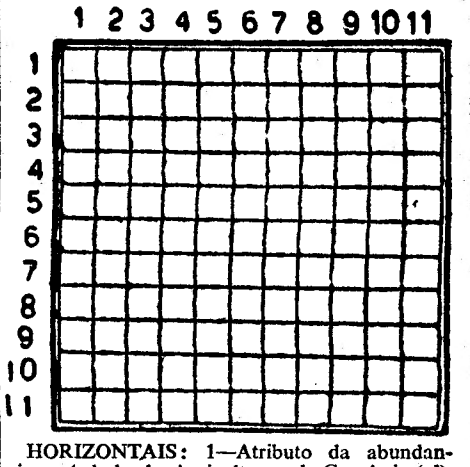
VERTICAIS: 1—Pileca. 2—Abelha grande e negra. 3—Penetra. Restar. 4—Simbolo quimico do magnésio. Lugar onde se secam e malham cereais. Vinto de maçãs. 5—Pronome pessoal. Com pouca gordura. Ligam. 6—Ofertar. Rio de França, que desagua na Mancha. Patroa. 7—Enraivecer. Erudita. Simbolo quimico do érbio. 8—Procrastinam. Bata. Interjeição de dor. 9—Outrora. Escrava. 10—Bafo. 11—Lamacentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4102

HORIZONTAIS: 1—Zuavos. Casa. 2—Erros. Arqui. 3—Nada. Amouco. 4—Inanime. Eis. 5—Tó. Anula. 6—Bem. Ame. 7—Lesos. Ar. 8—Gil Vicente. 9—Esvair. Leis. 10—Ateia. Magna. 11—Rara. Pisoar.

VERTICAIS: 1—Zénite. Gear. 2—Urano. Lista. 3—Arda. Belver. 4—Voantes. Aia. 5—Os. Movia. 6—Ama. Sir. 7—Amena. Mi. 8—Cró. Umbelas. 9—Aquele. Nego. 10—Sucia. Atina. 11—Aios. Presar.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 791



HORIZONTAIS: 1—Atributo da abundancia e símbola da Agricultura e do Comércio (pl). 2—Juntam. Ladeira. 3—Irmão de Rómulo. Igual. O mais. 4—Sirga. Meditara. 5—Artigo definido. Nome de um astro. Patrão. 6—Abismo. Nome de mulher. 7—Oxido de cálcio. Vasia. Utensílio de padeiro. 8—Partidário. Senhores. 9—O mais. Animal volátil. Feminino ed dois. 10—Tombado. Solércia. 11—Resistiriam.

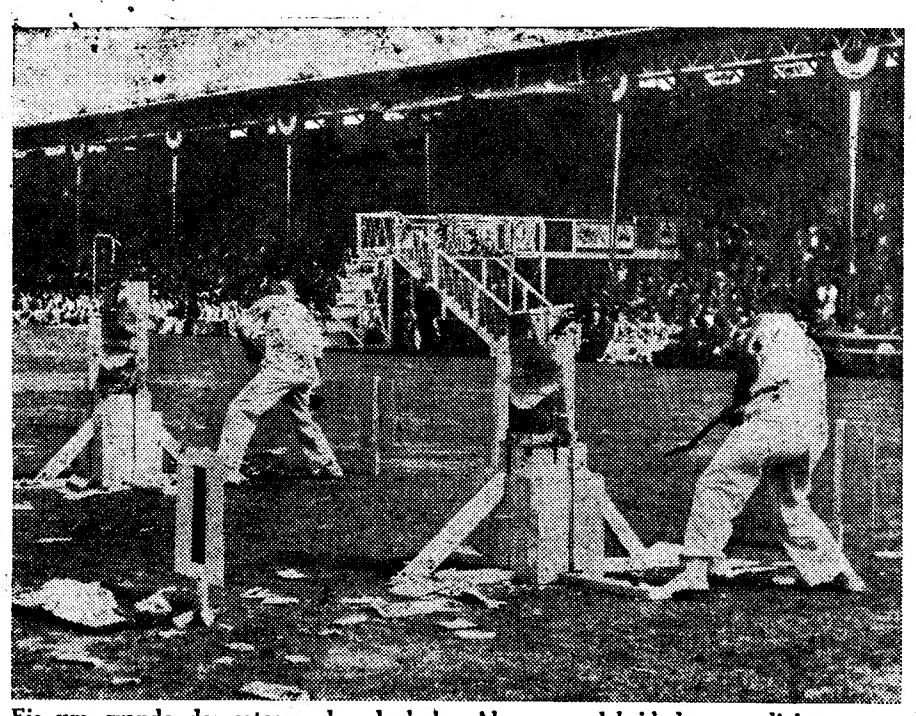
VERTICAIS: 1—Mapas. Tira. 2—Líquidos gordurosos. Investir em cargo. 3—Verseja. Doença. Comparecer. 4—Recusa. Liquidado. 5—Algum. Colorido. Pais da mãe. 6—Sinal ortográfico. Composição poética. 7—Rezas. Ferro edurecido. Nota de musica. 8—Pancada com a palma da mão. Ofertar. 9—Prefixo de negação. Estima. Ascendi. 10—Bico metálico da caneta. Cidade do arquipélago de C. Verde. 11—Divisão de uma casa. Impingem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 790

HORIZONTAIS: 1—Rapar. Anais. 2—Eram. Alma. 3—Penasses. Pi. 4—Ancorais. Dar. 5—Prós. Pé. 6—Alas. Teme. 7—Ir. Rede. 8—Olá. Retirar. 9—Me. Camárada. 10—Avia. Arem. 11—Raros. Imane.

VERTICAIS: 1—Repas. Pomar. 2—Arem. Leva. 3—Panóplia. Ir. 4—Amarrar. Cão. 5—Sãos. Rã. 6—Isis. Rema. 7—E's. Teta. 8—Nas. Pediram. 9—Al. Demerara. 10—Impa. Aden. 11—Saira. Trame.

CAMISAS BRANCAS
AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106



Eis um grande desporto: rachar lenha!... Algumas celebridades mundiais, como o que foi o ultimo imperador Guilherme II da Alemanha,—anterior a 1918, foram mostradas na prática desse exercicio. Mas na Nova Zelandia o rachar lenha é um desporto nacional. Aqui vemos dois campeões neozelandezes na competição para o titulo do país, em que disputavam uma taça a que foi dado o nome da rainha Isabel de Inglaterra. Esta e seu marido, o duque de Edinburgo, então de passagem na Nova Zelandia, durante a sua actual viagem de seis meses por todos os territórios da Comunidade, assistiram á disputada peleja, de que saiu vencedor J. L. Murray, que vemos á esquerda, em pleno exercicio

A 18.ª JORNADA DA PRIMEIRA DIVISÃO

A deslocação do Belenenses a Coimbra

e o jogo Sporting contra Braga

são os dois problemas duvidosos

A 18.ª jornada da Primeira Divisão do Campeonato Nacional de futebol encontra os 14 concorrentes escalonados da seguinte maneira na tabela:

Sporting 26 pontos, Porto e Belenenses 22, Benfica e Atlético 20, Braga e Guimarães 19, Barreirense 16, Covilhã 15, Académica 14, Setubal, Boavista e Lusitano 12 Oriental 9 pontos.

A jornada de amanhã não contempla nenhum desafio entre os chamados grandes clubes, mas oferece interesse. A' medida que o Campeonato roda, a conquista dos pontos ou a sua perda adquirem mais importancia. Eis a ordenação dos jogos na 18.ª jornada, a oito programas do termo da competição:

Guimarães-Oriental (2-2)
Barreirense-Atlético (0-3)
Benfica-Boavista (3-1)
Académica-Belenenses (3-3)
Porto-Stubal (1-1)
Sporting-Braga (3-1)
Lusitano-Covilhã (0-4)

Os numeros indicados em parentesis traduzem os resultados da primeira volta.

*

Entre o 1.º e o 5.º classificados há apenas seis pontos de diferença. Destes cinco, três são visitados (Sporting, Porto e Benfica) e dois são visitantes (Belenenses e Atlético).

Como, em princípio, os clubes que jogam fora de casa, são os que estão mais em perigo é desses que falaremos em primeiro lugar.

Em Coimbra, a partida será dirigida por António Costa Martins, do Porto, alinhando os grupos:

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Inácio e Gil; Curado Nelo, André, Macedo e Duarte.

Belenenses—J. Pereira; Rocha e Serafim; Castela, R. Figueiredo e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, «Matateu» e Narciso.

E' fora de duvida que o grupo dos estudantes oferece muitas brechas—permitindo a exploração hábil do adversário. Quer dizer, a *linha* não está completa, e a sua combinação, de sector para sector, deixa a desejar. Mas, mesmo nesta hipótese, não deixa de ser uma equipa tenaz, resistente, capaz de subjugar um qualquer adversário.

O Belenenses vai prestar uma prova de grande importancia, a qual indicará o verdadeiro estado da equipa. Pela circunstancia do Belenenses ainda estar dentro do título—o jogo de Coimbra sobe de importancia.

O Atlético desloca-se ao Barreiro, onde arbitrará Manuel Lousada de Santarém. Os grupos alinham:

Barreirense—Francisco Silva; Eduardo Reis e Carlos Silva; Ricardo Vale, Silvino e Diamantino; Amandio, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Vítor Lopes; Armando Carneiro, Germano e Vítor Gaspar; Alvaro, Imbelloni, Mesiano, Castiglia e Silva Pereira.

Trata-se duma partida que se apresenta nivelada. A equipa da Tapadinha evidencia excelente conjunto. O ataque enfrentará, contudo, uma defesa sólida. Se esta suportar a boa coligação do Atlético, é quase certo que a linha avançada do Barreiro criará oportunidades.

*

Benfica, Porto e Sporting jogam em casa, defrontando, respectivamente Boavista, Setubal e Braga.

Nas duas partidas, o desfecho não oferece duvidas, tanto quanto é possível uma previsão exacta em matéria de futebol:—Boavista e Setubal devem perder.

O problema do estádio Alvalade é mais bicudo. Assume as funções de árbitro o sr. Correia da Costa, do Porto. Os grupos formam:

Sporting—Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Mendonça.

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Pinto Vieira, Marques e José Maria; Baptista, Velez Corona, Gabriel e Teixeira.

A carreira do Sporting de Braga obriga, necessariamente, a que os outros clubes, mesmo que se trate do guia, o acolham com a reverência merecida.

Características da equipa de Braga: boa coligação geral; flexibilidade na linha da frente; sentido defensivo-ofensivo. Não deixa de ser interessante verificar que as qualidades dos lisboetas são do mesmo tipo, talvez mais perfeitamente recortadas. Do embate deve resultar uma boa partida de futebol.

Em Guimarães, o clube local receberá o Oriental e tudo indica que deve somar mais dois pontos. O Sporting da Covilhã vai a Évora travar uma partida dificil, pois o Lusitano ainda domingo passado evidenciou boa organização e poder de contra-ataque. Seja como for que decorram os desafios na 18.ª jornada, a que se seguirá—bem mais importante—talvez volte a complicar todos os problemas do campeonato.

Uma reunião de árbitros de futebol

A Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Lisboa, convida todos os seus filiados a comparecer na sede da Associação de Futebol de Lisboa, no próximo dia 25, pelas 22 horas a fim de lhes dar conhecimento de um assunto que aos mesmos interessa.

HOJE — NOITE ELEGANTE
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS — BAILE
Consumo mínimo, 50$00 - (Para adultos)
Amanhã — Domingo
Na **Grande Salão Restaurante,**
às 17 horas
Chá-Dançante
com dois magnificos conjuntos musicais
Preço: Chá completo com entrada no Casino 17$50
PARA MAIORES DE 15 ANOS

DESPORTOS

HOQUEI EM PATINS

F. Benfica, C. U. F., Mundet e Cascais

apurados para a Taça de Honra

Realizou-se ontem a segunda e ultima eliminatória para a Taça de Honra de hóquei em patins, tendo sido apurados Futebol Benfica, C. U. F. do Barreiro, Mundet e Cascais. Estas equipas e ainda os quatro primeiros do Regional—Benfica, Paço de Arcos, C. de Ourique e Sintra—disputarão agora, em «poule» de uma volta, o trofeu com que se inicia a época.

Os eliminados, após o defeso, tiveram este «aperitivo» e regressam de novo á inactividade. Os mais cotados, ao contrário, disputaram o ultimo campeonato da época finda— o Nacional—vão agora fazer uma espécie de primeira volta do Regional e, logo a seguir, a prova que dá o titulo do Sul. Entretanto, os seus jogadores preparam-se para o Campeonato do Mundo, com quatro sessões de treino por semana—duas de hóquei e outras tantas de ginástica.

Ao passo que uns têm longos interregnos na sua actividade—e estes são os que mais precisam de jogar—aos chamados «bons» pouco tempo sobra para tomar fôlego, de umas provas para as outras.

Apesar de tudo, porém, o calendário não se modifica, com prejuizo evidente do rendimento dos atletas.

E até o publico, a cujo entusiasmo o hóquei também deve alguma coisa, acabará por se cansar de ver sempre a mesma coisa.

* * *

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

Futebol Benfica, 3-Oeiras, 0
C. U. F. do Barreiro, 10-Sport. de Torres, 3
Mundet, 3-Amadora, 1
Cascais, 1-Ateneu, 0

Desta vez, o que nem sempre sucede, os numeros dão a ideia do maior ou menor equilibrio com que as partidas foram disputadas.

Na verdade, o escasso triunfo obtido pelo Cascais sobre o Ateneu foi o mais dificil de obter, e a vitória da C. U. F. perante os torrienses a mais simples.

Também a Mundet teve maior oposição—e mais sorte—para bater a Amadora, do que o Futebol Benfica para ganhar ao Oeiras.

O Cascais só a dois minutos do fim logrou o magro golo que lhe assegura a presença na fase final da prova, mesmo assim nascido de uma jogada feliz, pois a bola foi desviada, na sua trajectória, por um defesa do Ateneu. O jogo foi quase sempre equilibrado, mas, no segundo tempo, os acelistas apareceram mais ao ataque. Os vencidos falharam duas grandes penalidades e os vencedores uma.

A C. U. F., a despeito da fraca oposição do Sporting, fez uma excelente primeira parte e chegou ao intervalo a vencer por 7-0. Depois, consentiu uma reacção interessante dos vencidos, apenas com base no entusiasmo, mas nunca se pensou noutro vencedor.

O Futebol Benfica ganhou bem ao Oeiras. Foi melhor conjunto e teve sempre mais remate. Os vencidos, embora delineando bem o jogo, raramente conseguiram posições de golo frente á baliza.

Os vencedores ainda fizeram outro ponto que nem o árbitro nem o juiz de baliza viram...

Os seixalenses não foram inferiores á Académica, mas a marca de 3-1 só foi possivel por manifesta infelicidade dos vencidos. De quatro penaltis, não conseguiu a Amadora transformar um só e, após ter feito 1-2, viu-se batida na resposta por uma jogada fortuita. O Mundet, porém, mostrou-se capaz de triunfar para além dos «casos» que constroem os resultados.

* * *

A Taça de Honra, fase final, começa na próxima quarta-feira, dia 24, com os seguintes encontros: Mundet-Cascais, C. U. F.-Paço de Arcos, Sintra-C. de Ourique e Benfica-Futebol Benfica.

Campeonato Lisbonense de Basquetebol

Só o Sporting ou o Belenenses

poderão conquistar o título

O campeonato lisboeta de basquetebol da Divisão de Honra deu-nos ontem, no recinto do Estádio Internacional, mais uma sessão, que comportou os primeiros encontros da 13.ª «ronda» do certame.

Com um programa atraente—em que se exibiram as equipas classificadas nos seis primeiros lugares—a reunião tinha fatalmente de atrair publico mais numeroso.

Os resultados dos dois ultimos desafios—vitórias do Sporting e do Atlético—corresponderam á maioria dos vaticínios; o do primeiro encontro—vitória do Belenenses—aceita-se com a mesma naturalidade que se verificaria a vitória dos «encarnados», tão niveladas são as possibilidades das duas equipas.

O certo é que só não se abriu maior brecha entre o quarteto da frente e o da retaguarda porque o Benfica e o Algés perderam. A atribuição do título continua a ser uma incógnita que só se desvendará com os ultimos encontros. Sporting ou Belenenses? Eis a duvida que valorizará o campeonato até á ultima «ronda».

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	D.	Marcação	P
Sporting	13	11	2	589 — 416	35
Belenenses	13	10	3	528 — 438	33
Atlético	13	9	4	536 — 455	31
Benfica	13	8	5	516 — 479	29
Algés e Dafundo	13	4	9	497 — 541	21
Boa Hora	13	4	9	474 — 552	21
C. Ourique	12	3	9	368 — 490	18
Moscavide	12	2	10	375 — 512	16

BELENENSES, 39-BENFICA, 31—Arbitrado por Artur Tavares e José Vidal este desafio foi disputado pelos seguintes jogadores:

Belenenses—David, Carlos Brito, Espada, Guerreiro, Agostinho e Tito.

Benfica—Jorge Costa, Leonel, Sande Freire, Pires, Bento, Valente e Alfredo.

A primeira parte do desafio valeu mais do que a segunda porquanto o marcador funcionou sempre com mais equilibrio, o que deu certa dose de emoção á luta, já porque a aplicação das duas equipas, a denunciar grande empenho na conquista de um bom resultado, foi digna de ver-se. O jogo desenrolou-se com muita rapidez e sucederam-se os lances ingloriamente perdidos. Ao intervalo vencia por 17-16—resultado que manteve o interesse para a segunda parte. Mas os «azuis» depois adoptaram com insistência a toada de contra-ataques que lhes foi sobremaneira proveitosa, tomando um avanço que lhes consentiu uma vitória de certo modo folgada.

SPORTING, 52-BOA HORA, 44—Sob a arbitragem de Rui Lopes e André Silva, os grupos formaram:

Sporting—Luís Sousa, Coutinho, Vaz, Neves, M. Ribeiro e F. Ferreira.

Boa Hora—Duarte, Bastos, Cabral, J. Ferreira, Correia, Ramos Gonçalves e Cipriano.

Ao intervalo já a sorte da luta estava decidida. Os «leões» venciam por 25-16 e a equipa não é das que se deixam facilmente surpreender. Todavia, o Boa Hora deu magnífica réplica e por duas vezes pregou sustos aos adversários—sustos que os sportinguistas souberam afastar, explorando bem a situação da equipa do Boa Hora não poder evitar uns tantos contra-ataques, que resultaram quase sempre e deram aos «leões» merecida e confortável vitória.

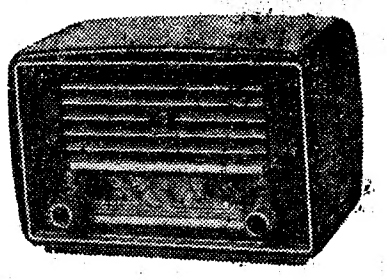
ATLÉTICO, 48-ALGÉS, 42 — Arbitraram Américo Martins e José Peixoto. Os grupos alinharam:

Atlético—Avelino, José Ferreira, F. Ferreira, J. Augusto e Coelho.

Algés—Pessoa Duarte, V. Dias Pereira, Gonçalves, Neves e Andrade.

Sob o ponto de vista técnico este encontro encerrou da melhor maneira esta reunião, que foi agradável de seguir. Os alcantarenses tiveram melhor desenvoltura a desembaraçar-se do adversário e, mais incisivos no ataque, conseguiram triunfar com merecimento.

S — 306 — U
SIERA
O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe



Esc.: 1.850$00
para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

A Conferência de Berlim
comentada em Londres e Paris

LONDRES, 20 — A propósito ainda da Conferência de Berlim, o «News Chronicle» desta manhã escreve:

«Do ponto de vista puramente ocidental, os Aliados sairam da Conferência de Berlim mais unidos do que estavam antes. Este facto é importante, pois durante os primeiros dias da conferência, era evidente que um dos principais objectivos dos Russos era separar a França dos seus amigos. Este plano soviético malogrou-se e por duas razões: em parte, graças á atitude do ministro francês e também á do delegado soviético que, ao mostrar desejos de ver os Americanos sairem da Europa, levará a França, talvez, a aceitar a C. E. D.».

O «Daily Telegrah» diz que uma das primeiras consequências da conferência será «uma poderosa vaga de nacionalismo na Alemanha ocidental» e que este nacionalismo «tomará a forma de uma pressão mais a favor da adesão á N. A. T. O. do que a favor da C. E. D.». Depois de declarar que o ministro americano, Foster Dulles, deu provas de moderação ao aceitar a participação da China na próxima conferência asiática, aquele jornal conclui: «Na Europa, o «beco sem saída» é total, mas na Asia, por enquanto, não o é».

O «Times» diz que a convocação para a futura conferência de Genebra não é uma vitória diplomática, «nem para um lado, nem para o outro. E' simplesmente o bom senso que triunfou. O que durante meses não foi possível solucionar em Pan-Mun-Jon foi resolvido em três sessões pelos quatro ministros em Berlim. A Russia pretenderá, sem duvida, que foi ela que persuadiu as potências ocidentais a admitirem a China num comité de grandes potências. Poderá dizer-se que Foster Dulles fez uma importante concessão, mas os Russos também fizeram uma ao darem o seu acordo a uma conferência que, em vez de tratar de problemas mundiais, como eles pretendiam, será limitada á Coreia e á Indochina».—(F. P.).

Comentários franceses

PARIS, 20 — O «Figaro» desta manhã, ao referir-se á intransigencia soviética, quando se pretendia solucionar o problema alemão, escreve: «Há hoje 15 milhões de Alemães que vivem sob a «bota russa». Para estes, não é na palavra «unidade» que reside o seu problema, mas sim na palavra «liberdade». De facto, estão como se fossem prisioneiros. Na verdade, os Alemães de Leste nada podiam esperar, ou quase nada, da Conferência de Berlim. No entanto, alguma coisa esperavam. Uma grande decepção, posto que ligeira fosse a esperança que os podia animar, caiu sobre eles». O «Aurore» diz que «o barómetro internacional indica certa melhoria no tempo» e afirma que, «para tratar de assuntos de paz com os Sovietes, a primeira condição é ser forte». Continuando, escreve: «Não se pode tratar com eles, e a experiência dos ultimos anos prova-o, senão quando se é forte. A Polonia, a Hungria, a Roménia e a Bulgária foram absarvidas por eles, porque são fracas. Mas nós não desesperamos, nós, de tratar um dia, Americanos, Britanicos, Franceses, com os Sovietes. Não desesperamos de tratar com eles, para que o Mundo se torne habitavel. E' por isto mesmo que o nosso dever é impedir os comunistas, agentes do estrangeiro, de sabotar a França».—(F. P.).

O programa da visita
da divisão da «Home Fleet»
ao porto de Setúbal

SETUBAL 20 *(Pelo telefone)*.—Foi hoje tornado publico o programa da visita a Setubal de uma divisão da «Home Fleet», constituída pelos contratorpedeiros de esquadra «Battleaxe», «Scorpion» e Crossbay», o primeiro dos quais é o navio-chefe.

Esse programa é o seguinte: dia 26, chegada dos navios, atracação ao cais da estacada n.º 3 e cumprimentos do comandante da divisão, acompanhado pelo cônsul inglês e pelo adido naval, ás autoridades civis e militares; ás 15 e 45, recepção á Imprensa, a bordo do navio-chefe, o qual será visitado das 16 ás 18 horas, pela Mocidade Portuguesa; á tarde, «cock-tail» no Clube Naval, oferecido pelo adido naval britanico ás autoridades da cidade: dia 27 ás 10 e 30, homenagem da Marinha inglesa aos setubalenses mortos na Grande Guerra, seguida de deposição de flores no monumento; ás 12 horas, passeio oferecido pelo governador civil de Setubal, com almoço na Quinta das Torres: visita da oficialidade a uma fábrica de cimento da região de Setubal e encontro de futebol entre uma selecção inglesa e uma da fábrica: das 14 ás 17 e 30, visita do publico ao navio-chefe; á noite, baile no Clube Setubalense; dia 28, almoço a bordo do navio-chefe a algumas autoridades de Setubal; dia 1 de Março, almoço a bordo do mesmo navio a outras autoridades; ás 15 horas, desafio de futebol entre uma selecção britanica e outra de soldados de Infantaria e de Artilharia da guarnição de Setubal; das 18 ás 20 horas, «cock tail» a bordo do navio-chefe; dia 2, partida da divisão da «Home Fleet».

A nova colecção
exposta nas Galveias

(Continuação da 1.ª página)

reproduzindo a igreja de St.ª António da Sé, emblemas camarários, etc.

No salão nobre, ao centro, foi exposta uma vitrina com peças de ceramica de Venceslau Cifka e do famoso serviço da India, com reprodução da estátua equestre. Nas paredes, quadros a óleo de Robert, Hoffman, Condeixa, Newton e Tomazzini, bem como outros anónimos; gravuras holandesas do século XVII e litografias; nas vitrinas, livros de autores estrangeiros sobre Lisboa.

Na sala anexa ao salão nobre podem apreciar-se desenhos originais e aguarelas do capitão Parke, de José Pereira Forjaz, de Gonzaga Pereira e autores anónimos; em diversas vitrines estão expostas fotografias relativas á vida oficial do eng.º Vieira da Silva, recordações, bibliografia, etc. Na galeria estão patentes uma série de quatro desenhos originais de Rui António Xavier, litografias, uma rara gravura de J. Campino e, ainda, outra bibliografia e curiosidades sobre Lisboa.

Não tenhamos duvidas de que nos encontramos perante uma das mais completas exposições que sobre Lisboa se tem feito. Ela não só interessará aos olisipógrafos como a todo o publico lisboeta, pelo que revela de história da sua cidade. Muito louvável, pois, esta iniciativa do Municipio.

A exposição, que foi inaugurada com a presença do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal, bem como de diversos vereadores e convidados, estará aberta todos os dias das 14 ás 19 e ás quartas-feiras e sábados, das 21 ás 23 horas.

AMALIA

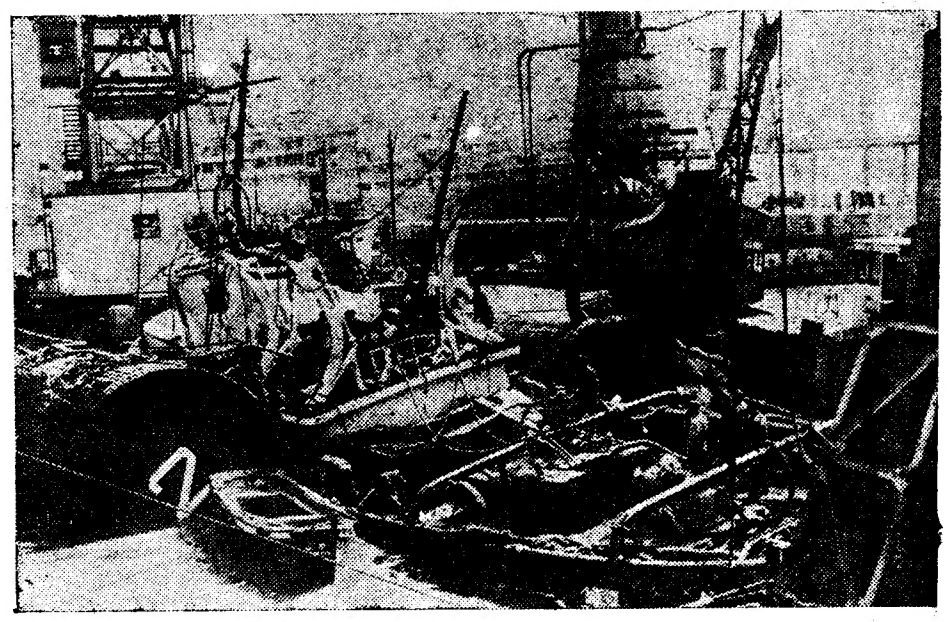
Amália

A EMPRESA DO LUSO CONVIDA os seus clientes, bem como todos os «Amalistas» e artistas do Fado a irem esperar **AMALIA** e a prestarem-lhe a mais carinhosa das homenagens numa recepção a todos os títulos merecida pelos triunfos alcançados pela grande artista em HOLLYWOOD, pátria do Cinema.

Amália regressa de avião, devendo chegar ao Aeroporto, segunda-feira, 22, pelas 8,25 horas. A EMPRESA AGRADECE.

O melhor Carnaval de 1954
RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telefone 14
N. B.—Todos os dias excursões da Empresa
IZIDORO DUARTE - Telefone 21034 - Lisboa.

NADA PAGA
a dedicação de uma esposa exemplar. Um marido compreensivel não o esquece. brindando-a com uma jóia da
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257



Já foi posto a flutuar
o rebocador «Serra de Portalegre»
que se afundara na Rocha do Conde de Obidos

Após intensos trabalhos que se prolongaram até de manhã, foi, finalmente, posto de novo a flutuar o rebocador «Serra de Portalegre», que, como noticiámos, se afundou, anteontem, á entrada da doca de Alcantara, quando cooperava na manobra do reboque do paquete «Moçambique».

Depois de trazido á superficie com o auxílio dos cilindros metálicos, que ontem foram aplicados pelo pessoal da A. G. P. L., sob a direcção dos comandantes Manuel Bento e Eduardo Correia, procedeu-se, durante a manhã, ao esgotamento da água que se encontrava no interior do barco. Entretanto, o «Serra de Portalegre», com toda a aprelhagem que colaborou na sua recuperação, foi desviado do local onde se afundou, a fim de permitir o movimento da ponte da Rocha, bem como a entrada e saída de embarcações na doca.

O fogo de ontem
na doca de Leixões
causou prejuizos
de 25 mil contos

PORTO, 20. *(Pelo telefone)*.—O incêndio que, ontem, á noite, deflagrou no topo Norte da doca de Leixões, onde se encontravam á descarga, do vapor «Sofala», mil e quinhentas toneladas de algodão, foi considerado extinto cerca das três horas, da madrugada de hoje. Nessa altura, as corporações dos Sapadores Bombeiros, Voluntários do Porto e Portuenses abandonaram o local.

Os prejuizos ascendem a 25 mil contos e estão, em parte, cobertos por várias companhias seguradoras.

Apenas ardeu uma parte da grande quantidade de fardos que ali se encontrava. Sabemos que há grande numero de fardos destinados a reembarque. Na doca de Leixões existem permanentemente, de há muito tempo a esta parte, quantidades grandes de algodão para despacho, o qual é atentamente vigiado por piquetes de bombeiros dos Voluntários de Matosinhos, Leixões e S. Mamede de Infesta. Estas corporações, á hora a que telefonamos, estão, ainda, a trabalhar no rescaldo.

HÁ 30 ANOS
De Lucinda Simões a Ester Leão

O «Diário de Lisboa» de 20 de Fevereiro de 1924 publicava a seguinte carta de Lucinda Simões a Ester Leão: «Minha querida colega. —Tamanho enlevo e alegria tive com a representação da linda peça «O Pasteleiro de Madrigal» que não posso conter o desejo de dizer a uma das suas brilhantes interpretes tudo quanto senti pela primorosa realização da infanta D. Ana de Austria. Reunindo todas as qualidades de artista notavel, como sejam—voz vibrante e bem modelada, articulação clara e limpida, intonação verdadeira e certa, nobreza de porte, graça e sobriedade, movimentos e sentimento dramáticos, justo e comovedor—repito, todas estas primorosas qualidades que bastariam para fazer uma artista insigne, devo acrescentar que transparece de todo esse conjunto, um estudo minucioso de vigorosos pormenores que é o estofo de que se fazem as artistas privilegiadas. Digo-lhe sinceramente o que sinto e escuso-me acrescentar que não me move nenhum interesse, são bem conhecidas as minhas «apreciações ferozes» para, com a minha longa idade, me desmentir agora. Sua amiga e admiradora, Lucinda Simões.

AUTOMOBILISTAS
brevemente
NUPRONITE

Um almoço oferecido
pelos jornalistas
aos oficiais que deixaram
a P. S. P. de Lisboa

Os jornalistas que mais correntemente têm seu cargo as reportagens de acontecimentos de ruas e solenidades em lugares publicos e por esse motivo mais em contacto com os oficiais da Policia de Segurança, quando no exercicio da sua profissão, ofereceram hoje um almoço de homenagem, no Restaurante Negrelco aos oficiais que recentemente deixaram aquela corporação, abrangidos pelas novas disposições legais quanto ao limite de idade, srs. capitão Carlos Godinho, adjunto do comando e director da Mitra, e tenentes Armando Ribeiro Favia e Gavazzo, comandantes de secção.

Tomaram parte neste almoço, como convidados, os srs. coronel Monteiro Libório e tenente-coronel Carlos Maria do Carmo, respectivamente, 1.º e 2.º comandantes da Polícia de Segurança. Estavam presentes jornalistas de todos os jornais de Lisboa. O Sindicato Nacional dos Jornalistas fez-se representar pelo seu presidente, sr. Augusto Pinto.

O almoço decorreu em ambiente de cordealidade entre todos os convivas, tendo-se pronunciado alguns discursos em que foram postas em relevo as atenções que os jornalistas sempre receberam dos referidos oficiais, quando no exercicio da sua espinhosa missão. Foram destacados, entre os discursos que se fizeram, os nomes dos srs. capitão Carlos Godinho e tenente Armando Ribeiro, por serem estes oficiais que, pela natureza dos serviços que desempenhavam, mais directamente estiveram em contacto com os jornalistas. Também foram feitas referências bastante elogiosas aos srs. tenentes Favia e Gavazzo, os quais igualmente se mostraram particularmente deferentes nas suas relações com os profissionais da Imprensa.

Falou em primeiro lugar o nosso camarada de Imprensa sr. Augusto Pinto, que saudou os comandantes da Polícia e os oficiais homenageados, dizendo que esta reunião se poderia considerar inédita. Em seguida falaram os nossos camaradas Luís Figueira, Morais de Carvalho e Leopoldo Nunes.

O sr. coronel Monteiro Libório, em seu nome e no do seu camarada Carlos Carmo, agradeceu o convite para assistir ao almoço, o qual lhe fora extremamente agradável e, em nome do comandante-geral, sr. coronel Mário Cunha, agradeceu o convite que também lhe fora feito, mas que, por se encontrar ausente de Lisboa, fora impedido de ali comparecer.

O sr capitão Carlos Godinho, em nome dos homenageados, agradeceu a iniciativa dos jornalistas, dizendo ser ele que devia oferecer aos jornalistas um almoço de reconhecimento e agradecimento e não os jornalistas que lho deviam oferecer.

No final, os convivas trocaram afectuosas despedidas.

O tríptico de Moncorvo

deve ter sido roubado

por dois homens de uma quadrilha

que dias antes roubou uma imagem

numa igreja da Beira

No dia 1 deste mês, apareceram em Moncorvo dois indivíduos que se hospedaram na taberna do Julio Ferrador. Eram pessoas de aspecto modesto, pequenos caixeiros, tipos vulgares, um deles bastante moreno e ambos entre os vinte e cinco e os trinta e cinco anos. Comeram, beberam—beberam, de facto, de mais. E, a certa altura, um deles disse ser engenheiro e o outro advogado. Depois, foram-se embora, para voltar no dia 8. Tornaram a instalar-se na mesma taberna, que também aluga modestíssimos quartos para pernoitar. Era, então, dia de mercado, havia muito movimento, mas, ainda assim, as suas conversas tornaram-se tão suspeitas, que o dono da taberna resolveu fazer investigações por conta própria. Seguiu-os e soube que os dois homens tinham chegado numa furgoneta do Porto, pertencente á firma Magalhães & Rodrigues, da Rua da Assunção, n.º 3. Dentro dessa furgoneta, havia, porém, apenas, um pequeno caixote vazio e palha. E outra vez os dois homens desapareceram, sem dizer ao que vinham nem para onde iam.

Finalmente, no dia 16, apareceram pela ultima vez—não já na furgoneta mas num velho «D. K. W.» descapotável azul escuro...

Alguém os viu, de tarde, na igreja matriz, sem levantar suspeitas. Mas foi depois á conhecida taberna do Julio Ferrador que eles voltaram, dizendo então o que se inculcava engenheiro: «Tenho de acompanhar o meu amigo, se não ele, com o seu vício do vinho, só faz tolices!»

Foi assim que o sr. abade de Moncorvo, rev. Félix Lopes, hoje começou por nos contar o que se havia passado, com o roubo do formoso tríptico da sua igreja matriz, bela talha de madeira do século XVI.

O sr. abade de Moncorvo, que veio a Lisboa, especialmente, para agitar o interesse dos poderes publicos, por este caso, contou-nos, ainda:

—Como disse, na tarde de 16 do corrente, alguém viu os dois desconhecidos na igreja. E' de supor que um deles tivesse ficado ali escondido, pois, debaixo de um altar, perto da mísula onde assentava o tríptico, o espaço foi varrido das teias de aranha e apareceram pontas de cigarros, fumadas até ao máximo fumável. Esse deve ter abrido a porta ao outro ou outros que o esperavam do lado de fora, do chamado «lado do coberto». E «trabalharam» com tamanho descanso, que puderam ir á corda do sino, para a destorcer e retirar dela um pedaço, com que ataram o tríptico. Como não tinham uma tesoura, queimaram-na com a chama de uma vela. Depois, arrombaram a caixa das esmolas e roubaram todas as moedas que não fossem de cobre, não lhes importando uns ricos castiçais de prata e outros valores do culto, possivelmente, porque tinham medo de ser identificados. Tudo isto, naturalmente, deve ter ocorrido, por volta da uma da madrugada, quando as luzes se extinguiram nas ruas e a impunidade do crime parecia mais segura. Efectivamente, ninguém deu conta de nada, até que eu, pelas 7 e 30 do dia 17, entrei na igreja matriz, para o meu serviço religioso. Aliás, devo dizer que não era difícil praticar o roubo: o formoso tríptico, pertença do Património Nacional, estava assente, sem nenhumas cautelas, como qualquer quadro, sobre a sua mísula... Já algumas vezes pensara em retirá-lo para a sacristia, onde estaria mais a recato, mas o povo não achava bem, queria tê-lo ali, sob os seus olhos.

Por fim, o sr. abade de Moncorvo diz-nos ainda que, mal teve conhecimento do roubo da escultura, telefonou para a P. S. P. distrital, para os Monumentos Nacionais, para o Património Nacional, em Lisboa, para a Polícia Judiciária, para a P. S. P. do Porto, e, enfim, para a Polícia de Viação, que informou não ter nada com o assunto.

Entretanto, foram avisados o chefe da Repartição do Património Nacional, as alfandegas e os postos da fronteira.

O sr. abade de Moncorvo assim termina:

—Vamos a ver se é possível descobrir o roubo e os seus autores, o qual, aliás, deve ter sido praticado por elementos de uma quadrilha que trabalha para o estrangeiro. Estes, que estiveram em Moncorvo, devem ser simples braços de um corpo bem orientado. E, segundo me informaram entidades competentes, não se limitaram a este furto: na Beira teriam roubado, dois dias antes, uma escultura religiosa, avaliada em mais de 40 contos. O tríptico, segundo se diz, valeria para cima de trezentos...

Uma furgoneta misteriosa

Neste caso há um pormenor que não pode deixar de ser tido em conta, pelas autoridades chamadas a intervir. Trata-se do aparecimento, em Moncorvo, de uma furgoneta avermelhada, pertencente á firma Magalhães & Rodrigues, com sede, até Outubro, na Rua da Assunção, e hoje instalada na Praça Guilherme Gomes Fernandes, 66. E' um armazém de louças, de que são sócios os srs Alvaro Pinto de Magalhães, natural de Sinfães, e Firmino Rodrigues, de Vila Verde, Braga. A furgoneta que deve ter estado em Moncorvo é uma «Fordson» utilitária, DD 17-81, tripulada pelo sr. Abel Rodrigues, irmão do sr. Firmino Rodrigues.

Um redactor do «Diário de Lisboa» falou hoje com os proprietários daquela importante firma, que declararam não ter conhecimento da presença do seu representante nesta data, em Moncorvo, pois, a ultima nota da sua visita áquele mercado é datada de 17 de Dezembro e a próxima viagem está prevista para daqui a dias. O sr. Abel Rodrigues está hoje e amanhã em Bragança, onde espera dinheiro—e onde, naturalmente, poderia prestar esclarecimentos a quem lhos pedisse, sobre a presença dos dois desconhecidos, na sua furgoneta, a 8 do corrente.

Enfim, dizem-nos, ainda, que na furgoneta não há qualquer palavra que exteriormente a identifique com a casa a que pertence. Isto significa que o proprietário da taberna só poderá ter conhecido essa identidade verbalmente e por pessoa pouco actualizada, uma vez que lhe deu uma direcção antiga.

Deste modo, no Porto, admite-se que a furgoneta tenha tido emprestada ou que alguém se tenha utilizado dela abusivamente.

Características da obra

Resta, porém, dizer alguma coisa sobre a obra de arte roubada. Em «A Arte e a Natureza em Portugal», volume VII, Joaquim de Vasconcelos descreve-a como um «formoso tríptico de escultura em madeira, representando a lenda de Santa Ana». Chama-lhe precioso exemplar de talha gótica, porventura inspirado no flamengo Quentin Massys, de Bruxelas: «o casamento de S. Joaquim e Santa Ana, revelação profética do anjo a S. Joaquim e encontro deste com sua esposa, á Porta Aurea de Jesrusalem, e a apresentação do Menino Jesus feita por Nossa Senhora a sua Mãe. Abstraindo da negligência no acabamento de certos pormenores, é uma peça belamente modelada»...

O director do Museu das Janelas Verdes, um erudito e ilustre crítico de arte, o dr. João Couto, disse-nos, porém, a propósito, quando hoje o interrogámos sobre o caso:

—Haveria, naturalmente, que rever os pontos de vista postos por Joaquim de Vasconcelos, sobretudo no que respeita á sua semelhança com Quentin Massys... Mas, de qualquer modo, o furto desta obra é uma grande perda para o nosso pobre património artístico, constantemente desfalcado. Tenho da obra uma vaga ideia, pois a vi já há muitos anos, mas não hesito em considerar a sua perda uma verdadeira perda. E, sobretudo, isto vem-nos lembrar a todos, que devemos ter sempre... as barbas de molho...

Segundo nos disse o rev. abade de Moncorvo, o tríptico deve medir 80 centímetros de altura e, fechado, 60x80. Não se sabe ao certo em que época teria ido para a sua igreja matriz mas tudo faz supor que pertenceu á extinta igreja de Santa Cruz da extinta vila de Santa Cruz de Moncorvo.

Faculdade de Medicina

O dr. José Pulido Valente foi contratado para segundo assistente, além do quadro, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Acusações sensacionais a um alto magistrado americano

WASHINGTON, 20.—William Langer, presidente da comissão senatorial de Justiça, declarou que esta comissão estava de posse de «dez acusações» especificadas contra Earl Warren, nomeado pelo presidente Eisenhower para o cargo de presidente do Tribunal Supremo e cuja nomeação terá de ser confirmada pelo Senado. Earl Warren é acusado de ter seguido a «linha marxista revolucionária», de ter nomeado, em perfeito conhecimento de causa, diversos magistrados venais para o Estado da Califórnia, de que era governador, e de não ter suficiente experiência de assuntos do foro.

A propósito destas afirmações, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, declarou á Imprensa o seguinte: «As acusações apresentadas á comissão senatorial de Justiça contra Earl Warren, presidente do Tribunal Supremo, são de tal maneira fantásticas e falsas, que a comissão faria bem melhor em não perder o seu tempo a verificá-las. O que deve fazer é abrir um inquérito contra aqueles que as apresentaram».

A opinião que prevalece entre os observadores parlamentares, a não ser que quaisquer revelações imprevistas surjam durante o dia de hoje, é que o caso Warren não terá consequências. E claro que as acusações feitas em sessão publica da comissão de Justiça do Senado contra um homem que foi nomeado para as altas funções de presidente do Supremo Tribunal, nomeação que espera apenas a confirmação do Senado, têm evidentemente caracter sensacional. Acusar o mais alto magistrado de seguir a linha marxista revolucionária e de ter sido dominado por uma personagem retribuida pelos negociantes de alcool, para fazer por estes as necessárias campanhas no Congresso, é certamente inesperado. Resta saber até que ponto estas acusações têm fundamento. Numerosos são os observadores que pensam tal como o senador Arthur Watkins, e o «todo poderoso» William Knowland, «leader» da maioria do Senado, que o pior que poderá acontecer é a confirmação da nomeação de Warren, como presidente do Supremo Tribunal, sofrer o atraso de alguns dias, isto é, o tempo necessário para desfazer aquelas acusações.—(F. P.).

Está reunida no Porto

a 8.ª Conferência Rotária

PORTO, 20. (Pelo telefone)—Iniciados ontem os trabalhos da 8.ª Conferência Rotária, nesta cidades, os numerosos elementos que a constituem foram esta manhã, numa extensa caravana de automóveis, visitar a Manufactura Nacional da Borracha (Mabor), em Lousado.

Depois do almoço, em Guimarães, os excursionistas visitaram, em Matosinhos, a sede do novo clube rotário daquela importante vila, tendo ainda apresentado cumprimentos ao presidente da Camara, dr. Fernando Aroso.

Ao fim da tarde, realiza-se a ultima sessão de trabalhos. A' noite, no Hotel Infante de Sagres haverá uma ceia á americana.

Uma tempestade de pó e temporais de neve nos Estados Unidos

CHICAGO, 20—A mais violenta tempestade de pó registada num quarto de século assolou ontem o Middle West americano desde o Estado de Nebraska até á fronteira mexicana. O vento chegou a atingir 130 quilómetros por hora.

A poeira sufocante reduziu a visibilidade, práticamente, a nada, em alguns lugares. As escolas fecharam, o tráfego reduziu-se ao mínimo e os automóveis faziam grandes bichas nas ruas. A tempestade arrancou árvores pela raíz, destelhou pequenos edifícios e lançou por terra torres da rádio e antenas da televisão.

Os serviços meteorológicos disseram que a tempestade de pó fora provocada por um profundo centro de baixa pressão localizado sobre Oklahoma, o qual se estava a deslocar para Ocidente. Tempestades de neve e grandes aguaceiros acompanharam os temporais que se estão a desencadear sobre o Nebraska ocidental, o Colorado oriental, Kansas ocidental, Oklahoma ocidental, Novo México oriental e sobre os sectores Norte e ocidental do Texas. As temperaturas naquela área aproximam-se do ponto de congelação. No Nebraska ocidental a neve que cai ficou com uma cor castanha-clara devido á poeira.—(Reuter).

*

CHICAGO, 20.—Fortes ventos, que provocaram ontem tempestades de areia, no Middle West, foram seguidos na noite passada por intensos nevões, em algumas áreas.

Kansas, o mais atingido pela «poeira» de ontem, registou uma tempestade de neve. Depois de um dia em que a visibilidade foi igual a zero por causa do pó, a neve derrubou cabos de alta tensão e paralisou os transportes. Estão cortadas as comunicações com 16 cidades do Kansas. Dezenas de automóveis foram abandonados nas estradas, bloqueados pela neve.

Para ainda hoje sobre o Texas uma nuvem de pó e a poeira está a caminhar para a Louisiana.

No Sueste do Colorado, fortes ventos derrubaram cabos de alta tensão e cerca de dois terços das antenas de televisão na cidade de Lamar. Dois tornados, um no Arkansas e um em Texas, causaram ferimentos em pessoas e estragos em edifícios.—(Reuter).

Um ciclone assolou a costa da Nova Gales do Sul

BRISBANE, 20—Um ciclone assolou hoje 350 milhas das costas da Queenslandia e Nova Gales do Sul, matando uma pessoa, pelo menos, e causando grandes estragos. Fortes aguaceiros desorganizaram os serviços de telefones e transportes.

Ao longo da península de Red Cliff, densamente povoada, foram arrancados telhados, derrubadas centenas de árvores e despedaçados contra as rochas pequenos barcos de pesca.

Na própria cidade de Brisbane, foram derrubadas ornamentações e paus de bandeira para a visita real e arrancadas árvores. A rede de energia eléctrica da cidade sofreu grandes estragos.—(Reuter).

A ROBUSTEZ DA CRIANÇA DEPENDE, EM GRANDE PARTE, DAS CONDIÇÕES DE SAÚDE DA MÃE, DURANTE O PERÍODO DA GRAVIDEZ. V. EX.ª, MINHA SENHORA, PODE VIR A TER, COMO AMBICIONA, UM FILHO SÃO, SE CUIDAR DA SUA PRÓPRIA NUTRIÇÃO, O QUE É ATENDER, DIRECTAMENTE, À DO SEU PRÓPRIO FILHO. NÃO DUVIDE E PARA CONSEGUI-LO, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME *FÓSFORO FERRERO*.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3—LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

Casa Max
Alta Confecção
Aos melhores preços
Rua D. Estefania, 193

Acôrda de Sável
Um prato regional do «Ribateiano»
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14

Paquete «VERA CRUZ»

Como esclarecimento ao aviso publicado ontem e hoje, a Companhia Colonial de Navegação informa os passageiros de 3.ª Classe, que tinham lugar reservado para o dia 13 do próximo mês de Março, que o seu embarque — com a aprovação da Junta da Emigração — foi transferido para 6 de Abril p. f.º, devendo receber oportunamente daquele organismo a respectiva Licença de Emigração.

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Há bom tempo no continente português, por influência do anticiclone centrado a Oeste da costa ocidental portuguesa.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu de fraca nebulosidade a limpo. Vento bonançoso de Norte. Temperatura sem alteração apreciável.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A hora da fantasia».
AVENIDÁ—Ás 21 e 45—«Esta noite choveu prata».
MARIA VITORIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Mãos no ar».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia portuguesa de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Sua excelência a embaixatriz».
SÃO LUIS—«Cinco num automóvel».
EDEN—«O castelo das surpresas».
IMPÉRIO—«Madame de...»
S. JORGE—«A loja do doido».
MONUMENTAL—«O Costa de África».
POLITEAMA—«O Costa de África».
ALVALADE—«Os meus lábios queimam».
CONDES—«Violência».
ODEON e PALACIO—«Violetas imperiais».
CAPITÓLIO—«Vencida pelo amor».
OLIMPIA—«A diligência fantasma».
TERRASSE—«Maldita Primavera».
PROMOTORA—«Rainha sem reino».
JARDIM—«Barba azul, o pirata».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18 e 30 Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de tecla; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica e Palavras; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Palavras leva-as o vento...; 22 e 45, Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50 Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica de arco; 22 e 15, Tempo de Poesia; 22 e 30, Musica vocal, e notas explicativas; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Concerto; 18 e 45, «A Rosa do Adro»; 19, Jornal da mulher; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Canções, por Vera Lynn; 20 e 30 Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, «A Rosa do Adro»; 21 e 30, Língua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 50, Talismã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Peninsular; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E—Estrada de Benfica, 592-594—T. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade — Tel. 76358; Avís — Avenida de Roma, 56B-C—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Tel. 71379; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C—Tel. 40592; Mundial—Largo de D. Estefania, 9—T. 45578; Oliveira Viegas—Rua do Viriato, 27-27-A—Telef. 48966; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Bragança & Nunes, Ld.ª—Rua de Angela Pinto, 32—Tel. 49756; Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Telefone 844361. Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab. —Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54—Tel. 62246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—T. 27896; Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericordia, 133—Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7 Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128—Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C—Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126—T. 31531.

RESTAURANTE CLEMENTINA

Casa de grande confiança. Comida puramente portuguesa. Preços acessíveis.
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º. Tel. 24669.

A cerâmica

— uma arte que ressurge

A 2.ª exposição do Estúdio-Escola

Portugal, que depois do grande Bordalo Pinheiro, o da fábrica das Caldas, donde sairam tantas maravilhas de beleza, havia perdido o culto pela ceramica artistica, tem agora algumas dezenas de valiosos cultores. Podiamos citar muitos, mas quer-nos parecer que Jorge Barradas, tão florentino ,tão Lucca della Robia, com as suas madonas estilizadas, João Fragoso, com o seu estudo-escola onde dezenas de raparigas, e até crianças, trabalham nessa arte subtil e graciosa de modelar os mas variados objectos, e depois dar-lhes a côr, em que o fogo da cozedura tambem, misteriosamente, participa—são, porventura, os dois nomes mais distintos, sem menosprezo para os outros. Aquele por ser o iniciador, se não um dos primeiros a dar-nos belas peças de ceramica artistica; o segundo, porque sendo tambem um executor original criou um foco de instrução manual, que se afirma, brilhantemente, nesta segunda exposição colectiva, ontem inaugurada, na Casa Quintão, da Rua Ivens. Quando lá fomos o publico, sobretudo, feminino, era tão numeroso como elegante e as aquisições contavam-se já por dezenas. Isto significa que esses «bibelots», sem bibelotagem pretensiosa, atraem e fascinam mesmo, o que só demonstra o valor dessa arte que, tendo começado sem meios de fortuna, quase á experiencia, obra meramente individual, se tem desenvolvido muito, e atingiu já um estilo, uma graça, um requinte próprio. Dir-se-ia ao ver, neste certame do Estudio-Escola de Fragoso mais de 250 peças, estarmos em presença, não só pela variedade das formas, mas pela sua policromia brilhante, a flor sortilega e multicor, senão atravessando um destes encantadores países coloridos de fantasia cinematográfica, em que se descobriram novos seres vegetais. São santos, jarras, presépios, anjos, travessas, taças, imagens, figurinhas de crianças e de meninas, flores, frutos, peixes, alminhas, tudo tocado de uma graça fina, dactil, em que os dedos se enterneceram sobre a materia, dando-lhe alma, espirito, suavidade e beleza. Indiscutivel o valor decorativo dessas peças, a par de seu sentimento muito português. Queremos dizer que João Fragoso e sua esposa, Maria Luisa Fragoso, mestres da escola de ceramica lisboeta, conseguiram dar um caracter estético, original, á formação pedagógica dos seus alunos. Empregamos o masculino, porque alguns há, embora a maior parte dos discipulos seja feminina. Talvez nisso esteja o segredo do êxito dessa arte. A mulher como que transmite a sua delicadeza inata e a fragilidade da sua condição a esses tamaninos objectos que lhe saem das mãos mais que modelados trabalhados, esculpidos, mas acariciados, ou então, com expressões de fundo sonho poético. Muitos deles são ligeiros não pelo peso, mas pela sua esvelteza. Dir-se-iam mesmo um «ballet» de formas, em que o imponderável do ar joa gtambém.

Impossivel destacar esta ou aquela artista. O melhor será reunir, num ramo de flores, todas elas: Ana Maria Lazaro, Emilia d'Almeida Nadal, E. Cardoso dos Santos, Emilia Honrado, Maria Alice Bustorff Vinhas, Maria Alice Rodrigues, Maria Avelina de V. Melo, Maria da Graça Nunes Mexia, Maria Helena Matos, Maria Ramos, Magda Bettencourt da Camara Graça, Madalena Castro Pereira, Manuela Ribeiro Soares, Noémia Alvares Cabral, Sara Maria Pires de Campos, Santa Bárbara (José Manuel), Jeanette Steavens, Sofia de Oliveira Tojal, Vasco de Freitas Simões e Wanda Idopke Guerra Dally, além de várias crianças, entre os 7 e os 13 anos.

A exposição é agradavel, mesmo brilhante, e merece ser admirada.

VIDA MUSICAL

Sociedade Nacional de Belas-Artes

Foi antecipado para o dia 4 de Março próximo, o concerto que o pianista Andor Foldes devia realizar na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no dia 5 daquele mês, promovido pela Sonata.

Os convites distribuidos para o dia 5 passam para o dia 4 de Março, pelas 21 horas.

Um novo prémio no Conservatório

Por despacho do ministro da Educação Nacional, a casa Sassetti & C.ª foi autorizada a atribuir o prémio anual de 1.500 escudos ao melhor aluno do Conservatório Nacional de Musica, mediante condições a fixar, em cada ano, pelo Conselho Escolar do referido estabelecimento de ensino.

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Camara, 19, 2.º—Tel. 20660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral. Doenças nervosas, ás 3.ªs, 5.as e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doen.as das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—D.as dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Garg., nariz, ouv.s, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—D.as da pele, sifilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins, v. urin.as, 15 h.
Dr. Luis Leite—Operações. Sr.as gravidez, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maçagens e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.
Dr. Luis Abecassis—Electrocardiografia.

42 contos

de sardinha salgada apreendida em Monção por imprópria para consumo

Da Direcção dos Serviços de Fiscalização junto da Intendência-Geral dos Abastecimentos recebemos as seguintes informações, referentes á actuação das brigadas em várias localidades do País.

Dois negociantes de peixe, de Matosinhos, estavam a vender, no mercado municipal de Monção, sardinha salgada imprópria para consumo, conforme foi verificado pela autoridade sanitária. A um deles foram inutilizados 300 centos, e ao outro, 128 centos respectivamente na importancia de 30.000$00 e 12.800$00. Estes vendedores foram processados.

Negócios de carne

Foi preso e remetido ao Tribunal de Macedo de Cavaleiros o jornaleiro João dos Santos de Castro, da freguesia de Vale de Asnes (Mirandela), por ter vendido, para consumo, carne de um bovino que morreu de doença subita, propriedade de um outro indivíduo. Foram-lhe ainda apreendidos 66 quilos de carne considerada imprópria para o consumo e inutilizada no matadouro daquela vila. O arguido vendeu a carne a 5$00 e 10$00 o quilo.

—Têm sido recebidas queixas referentes á venda, em restaurantes e casas de pasto, de bifes de carne de cavalo como se se tratasse de carne de vaca e aos preços correntes desta ultima. Por esse motivo, foram processados os proprietários de um «bar» no Bairro Alto e de uma casa de pasto na Rua General Taborda.

Condenações por especulação

Pelos tribunais foram condenados: por matança clandestina, António Rodrigues, de Odivelas, em 6 meses de prisão e 15 contos de multa; Carlos Dias Lopes e Artur Valentim, ambos também de Odivelas, em 15 dias de prisão correccional, remíveis a 20$00 e 10 contos de multa a cada um, além do imposto de justiça; o gerente da Padaria Mimosa, de Colares, por utilização de peneira ilegal na peneiração de farinhas, em 4 contos de multa, 10 dias de prisão e 1 conto de imposto; por especulação na venda de cobertores e panos, o responsável da firma Magalhães &Duarte, Ld.ª, fanqueiro, da Guarda, em 30 dias de prisão remíveis e 300$00 de imposto; Carlos Rodrigues Figueiró, gerente da firma Figueiró & Saraiva, com peixaria na Calçada do Combro, por especulação, em 500$00 de multa e 200$00 de imposto, além dos acréscimos legais.

Senhorios acusados de especulação

Em virtude de queixas recebidas, foram processados em Lisboa, Porto, Vila do Conde, Esposende e Vila Nova de Gaia sete proprietários, por se recusarem á passagem de recibos de rendas pagas e por aumentos ilegítimos de rendas.

Outros casos em curso

Em Lisboa, Évora, Viana do Castelo, Almada, Loures e Peniche foram processados comerciantes por especularem nos preços de venda ao publico, de chouriço e gorduras de porco, com apreciáveis diferenças de preço.

—Foram processados, no distrito de Setubal, diversos retalhistas de mercearia que adquiriam o azeite directamente na produção, obtendo na venda ao publico um lucro exagerado. Apreenderam-se várias quantidades do artigo; em Minde foi processado, também, um proprietário, por oportunidade na compra e venda do produto.

—Está a ser vigiado o comércio de sal, tendo sido instaurados processos a alguns indivíduos da Província, por não estarem inscritos no organismo coordenador e desorganizarem a comercialização do produto.

O apetrechamento técnico do novo aeródromo de Luanda

No gabinete do sr. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar, foi assinado esta manhã o contrato para fornecimento e montagem dos cabos de inter-ligação dos edificios do aeroporto de Luanda, mesa de comando, trabalhos de construção civil e outros. Outorgou em nome e representação do Estado aquele membro do Governo e, por parte da firma adjudicatória, a Standard Electric, o sr. Percival Frank Hart. O valor da adjudicação orça por mil contos, devendo a firma adjudicatória começar a fornecer o material dentro do prazo dum mês. Fica assim o aeroporto de Luanda actualizado para o trajecto internacional.

«DIÁRIO DE LISBOA»

A assembleia geral ordinária do Centro Escolar Republicano Almirante Reis aprovou, por unanimidade, um voto de agradecimento ao nosso jornal pela colaboração que lhe temos prestado, ficando este voto consignado no relatório da gerência de 1953, o que registamos penhoradamente.

—Comunica-nos a direcção da Camara do Comércio dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal que, na ultima assembleia geral, foi aprovado, por unanimidade, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração que sempre lhe temos prestado, bem como pelo que no nosso jornal se tem escrito, para o desenvolvimento da amizade e das relações comerciais entre Portugal e aquele país.

DE LUTO

Manuel Soares da Fonseca

O corpo do lavrador sr. Manuel Soares da Fonseca irmão do sr. ministro das Corporações, foi velado, durante a noite, a madrugada e a manhã, na capela do Hospital da Ordem Terceira de Jesus, por todos os membros do Governo e por muitas outras individualidades, tendo o sr. dr. José Soares da Fonseca recebido uma expressiva carta de condolências do presidente do Conselho.

Esta manhã, o arcebispo de Mitilene celebrou missa de corpo presente, a que assistiram: todos os ministros e subsecretários de Estado, representando o professor Costa Leite (Lumbrales), ministro da Presidência, o dr. Oliveira Salazar; monsenhor Fernando Cento, nuncio apostólico de Sua Santidade; conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional; Manuel de Andrade e Sousa, secretário da Camara Corporativa; deputados e procuradores; engenheiro Cancela de Abreu e comandante Henrique Tenreiro presidente e vogal da Comissão Executiva da União Nacional; almirantes Ortins de Bettencourt, secretário-geral da Defesa Nacional e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Nuno de Brion e Alves Leite; general D. Fernando Pereira Coutinho, presidente nacional da Cruz Vermelha Portuguesa; dr. Rafael Duque; coronéis Esmeraldo de Carvalhais e Álvaro da Fontoura; dr. Quirino Mealha, presidente da direcção da F. N. A. T.; presidentes e directores de todos os Grémios e Sindicatos; directores da Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa; engenheiro Vaz Pinto, administrador da Companhia Portuguesa Rádio-Marconi; professor João Baptista de Araujo; engenheiros Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, e Branco Cabral, secretário-geral da C. P.; Tomás de Azevedo e Silva, por si e pelo engenheiro Luís Delgado Santos; cap. Maia de Loureiro; funcionários superiores do Ministério das Corporações e dos organismos de coordenação económica; Bernardino Corrêa, tenente-coronel José Raposo Pessoa, Raul Vieira e dr. João do Amaral, da Companhia Colonial de Navegação; comandante engenheiro Aulanio Lobo, da Sociedade Geral; Noronha de Andrade, da Companhia Nacional de Navegação; António de Medeiros e Almeida, da Empresa Insulana de Navegação; representantes das outras companhias de navegação; e muitas outras entidades, tendo todas apresentado condolências ao irmão, á viuva e aos filhos do extinto.

Após a missa organizou-se um cortejo funebre, a cargo da Agência Magno. Abria-o uma berlinda, com o padre Marques Soares, prior da freguesia das Mercês, seguida por um automóvel, com o corpo e muitas flores, e por muitos outros carros, com pessoas da familia e outras individualidades.

A urna foi transportada para a igreja de Seixo Amarelo, da Guarda, com passagem por Coimbra, realizando-se o funeral amanhã, para o cemitério daquela localidade.

«João Franco»

Manuel Maria Queimadelos e Vieitez, o «João Franco» da Brasileira do Chiado, ficou hoje no cemitério da Ajuda, e desde a sua casa da Travessa da Portuguesa teve a acompanhá-lo tantas pessoas de qualidade que do Alto de Santa Catarina parecia sair o funeral de alguém altamente colocado. Era apenas a despedida ao homem original e amigo que sabia aliviar as preocupações morais dos fregueses com um dito de espírito e até as materiais com empréstimos delicadamente oferecidos, e estimar os artistas, chegando a ir, sob o patrocínio do «Diário de Lisboa», servir o café da Brasileira a um grupo que em Madrid estava privado de o saborear. Difícil seria dar os nomes de todos que acompanharam o bom Manuel Maria, médicos, advogados, jornalistas, actores e alguns dos artistas representativos das tertulias que mais estimavam a sua convivência.

O préstito funebre passou pela Brasileira do Chiado, onde se deteve um momento, para sobre o ataude ser deposta uma palma oferecida pela empresa proprietária e outros ramos de flores, oferta de alguns clientes e amigos do falecido.

A Brasileira do Chiado cerrou meia porta á hora da saída do funeral, e só por motivos de serviço não se incorporaram os colegas do extinto, tão seus amigos que contribuiram para aumentar a pensão que a empresa proprietária lhe concedera na invalidês.

D. Mariana de Oliveira Pimentel

Faleceu hoje a sr.ª D. Mariana de Oliveira Pimentel, de 94 anos, natural de Lisboa. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da Rua Sampaio Bruno, 21, 1.º, esquerdo, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

Augusto Ferreira dos Santos

Faleceu hoje o sr. Augusto Ferreira dos Santos, de 56 anos, natural da Lourinhã, casado com a sr.ª D. Maria Elvira de Morais Leite Ferreira dos Santos, e pai da sr.ª D. Maria Teresa Leite Ferreira dos Santos e do sr. Augusto Leite Ferreira dos Santos, e genro do sr. Albano José António Leite, industrial. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério da terra da sua naturalidade.

SUFRÁGIOS

António Gomes dos Santos

Mandada dizer por seu filho, sr. Saul Gomes dos Santos, funcionário do Banco de Portugal, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na capela da Sagrada Familia, em Caselas, missa do sétimo dia, em memória do sr. António Gomes dos Santos.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Duas Histórias

TEXTO INTEGRAL
dos contos de
Cesare Zavattini

Cesare Zavatini, escritor italiano nascido em 1902, conquistou nomeada com algumas novelas onde os sentimentos humanos são analisados com rara acuidade. Após a guerra, tornou-se um dos maiores argumentistas do cinema neorealista italiano e, provàvelmente do Mundo.

ESTÊVÃO C. estava a ler o jornal na sala de jantar, quando apareceu a criada.

— Está ali um senhor a procurá-lo.

— Que entre.

Na sala entrou um homem que teria cerca de quarenta anos, tipo de empregado, uns bigodes arruinados e ombros franzinos.

— Que deseja?

— Eu sou o Tempo.

Estêvão C. esticou o pescoço:

— Como?...

— O Tempo! Eu disse o Tempo!

Estêvão C. começou a irritar-se:

— O Tempo? Que quer dizer?

O sujeito recomeçou calmamente:

— O Tempo, Tempo! Se eu tivesse dito que era o funileiro, o senhor percebia que era o funileiro, não é verdade?

A mulher e a filha de Estêvão C. apareceram e pararam á porta.

— Em resumo: o senhor confessa não acreditar que eu seja o Tempo. Julga-me um idiota ou um demente.

— Não, eu tiro conclusões, simplesmente; digo que deve haver aqui um equívoco.

— O mal reside no conceito comum que você faz de mim. Exclui que o Tempo possa ser um homem dos seus quarenta anos, trajando como você...

A mulher de Estêvão C. interveio:

— Desculpe, mas é tarde e temos de sair.

— Também me vou embora, minha senhora. Já tirei a prova noutros sítios; ninguém me acredita. Se ao menos tivessem a desconfiança... Sejam francos: não têm, pois não?... Nem sequer a suspeita, por mais remota que seja, de que eu possa ser o Tempo?

—Oh! meu caro amigo!—disse Estêvão C., peremptòriamente, para dar a entender que estava a esgotar a sua calma.

— Se eu lho demonstrar sei que acreditarão. Eu, porém contava ver o espanto no seu rosto, no momento da revelação: foi apenas por isso que vim.

Ia a sair mas voltou-se, despeitado, e elevando mais a voz a cada palavra:

— Então, segundo vocês, apenas posso usar tunica, ou lá o que é... Ora vejam que caras!...

Deteve-se um instante a fitar os três. Os olhos faiscavam-lhe desprezo e cólera.

— Trás!...—exclamou, fazendo um gesto no ar, repentinamente violento.

Estêvão C. e os seus ficaram mais velhos quatro ou cinco anos. Ouviu-se até cair um dente.

— Agora já acreditam—disse, desolado.

E lá foi pela escada abaixo, a rosnar e a praguejar.

*

Vou ensinar aos pobres um jogo muito bonito.

Subi as escadas com o passo de um estranho (dessa vez recolhereis a casa mais tarde do que o costume) e, diante da vossa porta, tocai a campainha.

A vossa mulher acorrerá a abrir, seguida dos filhos. Vem um pouco preocupada com a vossa demora; todos têm fome.

— Ainda agora?—pergunta.

— Boa noite, minha senhora!

Tirai o chapéu e assumi um ar importante.

— O sr. Zavattini está?

— Sobe, sobe, a comida já está fria...

— Perdão, eu queria falar ao sr. Zavattini.

— Vamos, Cesare, estás sempre a entrar comigo...

Não hesiteis e dizei:

— Evidentemente que se trata de um equívoco. Queira desculpar, minha senhora...

Vossa mulher voltar-se-á bruscamente, fitar-vos-á com os olhos esbugalhados:

— Mas então que é isso?

Sério, ficai sério, e repeti, encaminhando-vos pela escada abaixo:

— Eu procurava o sr. Zavattini.

Seguir-se-á um grande silêncio; apenas ouvireis o rumor dos vossos passos.

Até os pequenos se imobilizaram. Vossa mulher vem ter convosco, abraça-vos:

— Cesare, Cesare!

Terá lágrimas nos olhos, os meninos começarão talvez a chorar. Desprendei-vos com delicadeza do abraço, afastai-vos murmurando:

— E' um equívoco. Eu procurava o sr. Zavattini.

Voltai para casa, assobiando, passados uns vinte minutos.

— Demorei-me muito porque o chefe do escritório...—e alinhavareis uma mentira, como se nada tivesse acontecido.

Agrada-vos este jogo? Um amigo meu, no meio da brincadeira, desatou a chorar.

CONTRA O ANALFABETISMO
Actividades em Alcáçovas

ALCAÇOVAS, 16.—Dentro do programa delineado pelo sr. subsecretário da Educação Nacional, cerca de quarenta adultos que frequentam uma sessão cultural ao abrigo da Campanha Nacional de Educação de Adultos deslocaram-se em visita de estudo ao Museu Rural da Casa do Povo, onde foram saudados pelos dirigentes médicos e funcionalismo daquele organismo corporativo.

A lição-estudo, que durou duas horas, foi conduzida pelo sr. Carlos Monteiro, professor, e constou de três partes: breve explicação da visita, com referência ao plano popular, visita ao museu e lições ocasionais de língua materna e aritmética motivadas pela observação dos objectos expostos.

No final, o presidente da assembleia geral da Casa do Povo, sr. Luís Manuel Fragoso Fernandes, saudou a bela obra em que está empenhado o Ministério da Educação Nacional.

DESASTRE DE VIAÇÃO
que custou a vida a um condutor

LOBITO, 20.—Um lamentável desastre de viação ocorreu a cerca de 12 quilómetros de Bocoio, no qual perdeu a vida Alberto Bartolo de Carvalho, de 26 anos de idade, natural de Dombe Grande e residente em Vila Luso.

O infeliz condutor, perdendo o comando do veículo e vendo o perigo em que se encontrava, por a camioneta seguir desarvorada, tentou saltar para a estrada mas, fê-lo com tanta infelicidade que foi colhido pelas rodas traseiras, ficando trucidado.

Um servente indigena, que não abandonou o carro, o qual se voltou duzentos metros mais adiante, sofreu apenas ligeiras escoriações.—(Lusitania).

Um papagaio atacou
e matou a sua proprietária

LONDRES, 20—Um papagaio branco atacou furiosamente, a sua proprietária, senhora de 74 anos de idade, soltando, ao mesmo tempo, frases soltas e sem nexo. A vítima, imediatamente conduzida ao hospital, faleceu pouco depois de ali ter dado entrada, devido aos graves ferimentos recebidos. «A Polícia não descobriu o móbil do crime»—salienta a Imprensa inglesa.—(ANI).

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA • AV. DA LIBERDADE-36

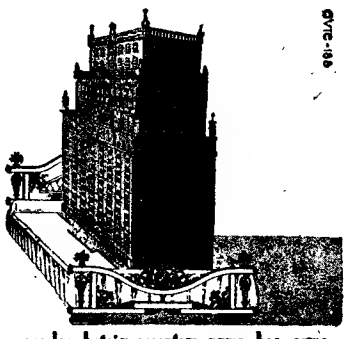
Tecelagem doméstica
vai ser ensinada ás raparigas de Serpa

Por iniciativa do «magazine» «Modas & Bordados», que tem á frente, a dirigi-lo, a distinta escritora D. Etelvina Lopes de Almeida, vai começar a funcionar em Serpa uma escola de tecelagem doméstica, onde as mulheres do campo irão adquirir um novo instrumento de trabalho que as ajude a sustentar o lar, nas horas mais amargas da crise rural.

Trata-se de uma iniciativa a todos os títulos encarecível—a primeira, no seu género, e á qual outras se seguirão—destinada, ainda, a valorizar as matérias-primas regionais e a reerguer do seu esquecimento, tantas e tão encantadoras industrias tradicionais.

Com o apoio da Casa do Povo de Serpa, do lavrador e proprietário sr. Joaquim Coelho Palma e, ainda, de outras individualidades, esse curso começará, em breve, a funcionar com vinte alunas, em dois turnos, um de manhã e outro de tarde, prestando-se, para o efeito, os lavradores, a pagar os seus salários por inteiro ás raparigas que, para o frequentar, precisem de se ausentar durante algumas horas, do trabalho do campo. Assim se evitará o abandono da nova arte incipiente, a pretexto de maiores necessidades do lar.

Entretanto, na Casa do Povo de Serpa, continua aberta a inscrição para as mulheres que desejem frequentar este curso—feliz iniciativa que, sob todos os aspectos por que a encaremos, merecerá o maior carinho e o mais justo aplauso.


Os grandes hotéis assentam numa boa cama

Os proprietários de hotéis e pensões não ignoram que os hóspedes de agora preferem um bom quarto e uma boa mesa. E um bom quarto quere dizer um quarto còm uma cama Atlântida e um colchão multi-moles igualmente Atlântida.

★ Peça-nos catálogos. Envia-los-emos apenas com o compromisso de sua devolução após consulta.

Atlântida

Rua Visconde das Devezas, 309-GAIA
Praça de Londres, 6-8 — LISBOA

A maior fabrica de candeeiros da Europa

A festa desta noite
no Pavilhão dos Desportos Náuticos a favor de instituições de assistência

E' finalmente esta noite que no «Espelho d'Água» se realiza a grande festa promovida por uma comissão de distintas senhoras a que preside a infanta sr.ª D. Maria Adelaide, revertendo o produto da festa, a favor da «Sopa dos Pobres da Caparica» e da «Obra Social da Fragata D. Fernando».

O carácter alegre da festa, próprio do dia, pois estamos em sábado magro tem despertado um interesse e uma afluência de pedidos verdadeiramente excepcionais. Independentemente da elevada finalidade da iniciativa, a festa reune, na verdade, um conjunto de atractivos que justifica a expectativa. O Carnaval «alfacinha» vai, assim, reviver, coadjuvado pelo grupo musical da Companhia Brasiliana que representará a vivacidade do Entrudo carioca. Entretanto, o pavilhão confortavelmente aquecido está a ser decorado pelo artista Jorge de Matos Chaves, tudo se preparando para que o jantar á americana e o baile, animados por duas apreciadas orquestras, bem como os «stands» de venda de artigos carnavalescos, constituam um motivo de verdadeira alegria.

Quaisquer outras informações podem ser pedidas pelo telefone 49919. Entretanto pede-nos a comissão de senhoras—a mesma que organizou a festa no Clube de Ténis de Lisboa—para informar desde já que as diversões começam ás 21 horas, prolongando-se pela noite adiante.

Mocidade Portuguesa
Uma exposição de artes gráficas e distribuição de prémios a filiados

No palácio da Independência, realiza-se hoje ao fim da tarde uma sessão para a entrega dos prémios conferidos aos vencedores das provas regionais e provinciais do Concurso do Trabalho da Mocidade Portuguesa, levado a efeito no passado ano de actividades. Presidirá o sr. major Raul Pereira de Castro, delegado provincial da Estremadura, e estarão presentes, além dos srs. dr. Pedro Franco, director dos Serviços de Camaradagem da M. P., e capitão Sales Grade, subdelegado regional de Lisboa, os directores das escolas e das empresas industriais, a que pertencem os rapazes concorrentes ao referido concurso. Serão distribuídos diplomas e livros das especialidades industriais aos primeiros classificados em numero aproximado a cinquenta.

A sessão será precedida da inauguração de uma exposição de artes gráficas que inclui trabalhos dos jovens que participaram no referido concurso.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 18.—Os armadores deste centro piscatório estão a procurar que o defeso da pesca seja definitivamente estabelecido de Janeiro a Março.

—Pela terceira vez em três anos, um larápio munido de uma pedra, partiu o vidro da montra da Sapataria Lisboa, donde furtou um corte de fato e uma camisa. A P. S. P. procura o autor do furto.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Festejos do Carnaval
Na Faculdade de Ciências

No próximo dia 1 de Março segunda-feira de Carnaval, das 16 horas em diante, a Associação de Estudantes da Faculdade de Cincias de Lisboa promove, na sua sede, um baile de Carnaval, com a colaboração da orquestra «Big-Ben». Todas as informações e marcações podem ser solicitadas na sede daquela Associação ou pelo telefone 61521.

Modernize-se. Empregue só:—
FELO English-Plast
Transparente

Desinfectante — Hemostático — INVISIVEL — Hidrófobo — Não suja — Flexível — Lavável
À venda em todas as farmácias
Representante exclusivo:—
FARMACIA COSMOS
Av. João Crisóstomo, n.º 44-C—Lisboa
Telef. 40592

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27-2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.as, 4.as e 6.as), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.as, 4.as e 6.as), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.as 4.as e 6.as). 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.as, 5.as e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.as, 14 h.

A MEIA
AMERICANA
DE MAIOR
CATEGORIA

MOREY

AS MEIAS QUE AS PERNAS PEDEM

+ Página da MULHER +

CARTA DE PARIS

À procura de novidades novas...

PARIS — Fevereiro — Seria difícil determinar em rigor o que é a moda. Difícil, principalmente, por falta de uma directriz firmemente estabelecida. Efectivamente, na mesma semana, quem assistir a três ou quatro passagens de modelos dos grandes e mais famosos criadores, terá oportunidade de mal cair em si de perplexidade, sem saber ao certo em que ano estamos nós: 54, 53, 50, 39 ou 25?...

Esta diversidade traduz a duvida. Ninguém saber ao certo, qual seja o melhor caminho — o que mais satisfaça as exigências de variar, o que mais satisfaça as tendências e as necessidades práticas da época, e ao mesmo tempo o que mais se harmoniza com as inegáveis exigências de requinte do espirito que também é do nosso tempo.

Por isso, os criadores de modelos hesitam. Por isso, enquanto um faz descer a saia, outro anuncia a sua sobida para a mesma estação...

Isto quer dizer: uma senhora elegante que encomenda a sua «toilette» para esta Primavera, pelo ultimo modelo que lhe foi dado ver e que julga ser realmente o ultimo—e avista-se a que a sua mais mordente amiga, a quem ela queria «fazer ferro» lhe apareça vestida de igual... com o vestido do ano passado. E isto desorienta.

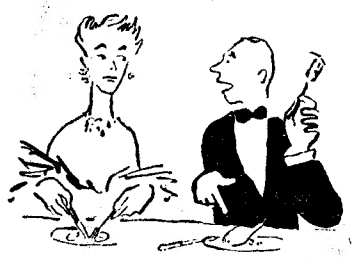
Os mais aventurosos metem-se na tentativa de promover inspiração no exótico. E é isso, ao que parece, a medida mais alta da originalidade dos nossos dias—em alguns casos, reconheça-se, com resultados que se podem classificar, pelo menos, de muito graciosos. De modo que, desde que apareceram, há dois para três anos, os chapeus «coreanos», o caminho está traçado: do Tonquim ao Senegal, dos esquimós ao papanás, dos tropicos ao circulo polar, onde quer que haja um vislumbre de «côr local» ainda suficientemente matizado, pode a imaginação das leitoras beber a inspiração que for de seu alvedrio, que bem servida será para a moda que mais moda será para os dias mais chegados...

SUZANNE ARROMARCHES

PENTEADO MODERNO

Este penteado moderno, criado para a noite por Henry Durand, está perfeitamente no gosto da mulher portuguesa, motivo por que o damos aqui, como feliz sugestão

Regra de etiqueta



Durante as refeições não é de bom gosto gesticular com os talheres na mão nem falar, constantemente, naquelo que se está a comer

Três conselhos por semana

1

Quando descascar batatas faca o possível para que a parte extraída tenha a menor espessura. E' junto da casca que as batatas contêm propriedades alimentares semelhantes ás da carne e a importante vitamina C. Para que esta vitamina não seja destruída pelo ácido produzido pela faca de metal recomenda-se que se descasquem as batatas muito rápidamente ou com faca inoxidável.

2

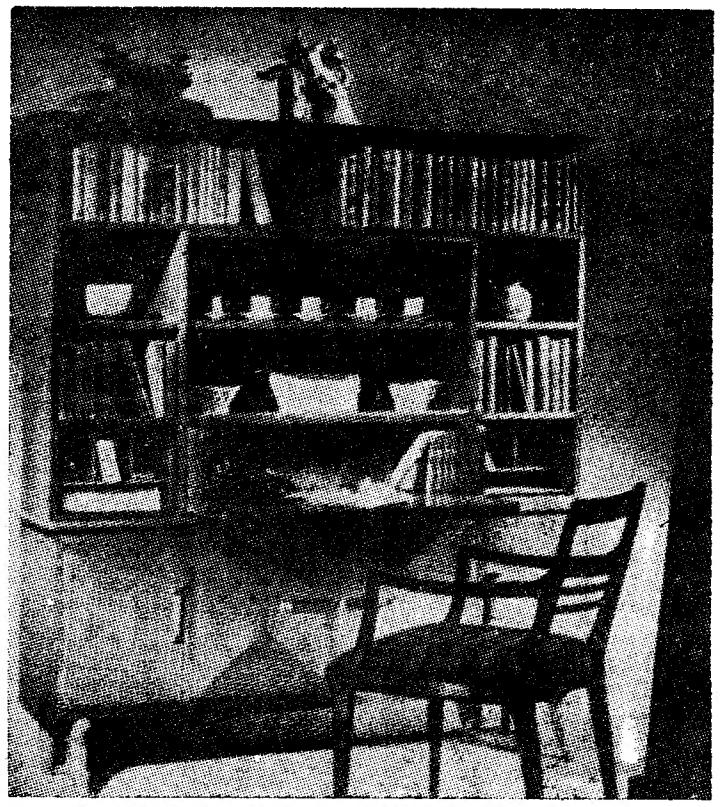
Uma colher de açucar ingerida sem líquido fará com que lhe passem os soluços. Se estes, porém, forem muito frequentes, convém que consulte o seu médico.

3

Para que os mosaicos da cozinha, «marquise» e casa de banho se apresentem com aspecto agradável, lave-os com água e potassa e em seguida com água limpa. Depois de secos encere-os com a mesma cera que se emprega nos sobrados de madeira.

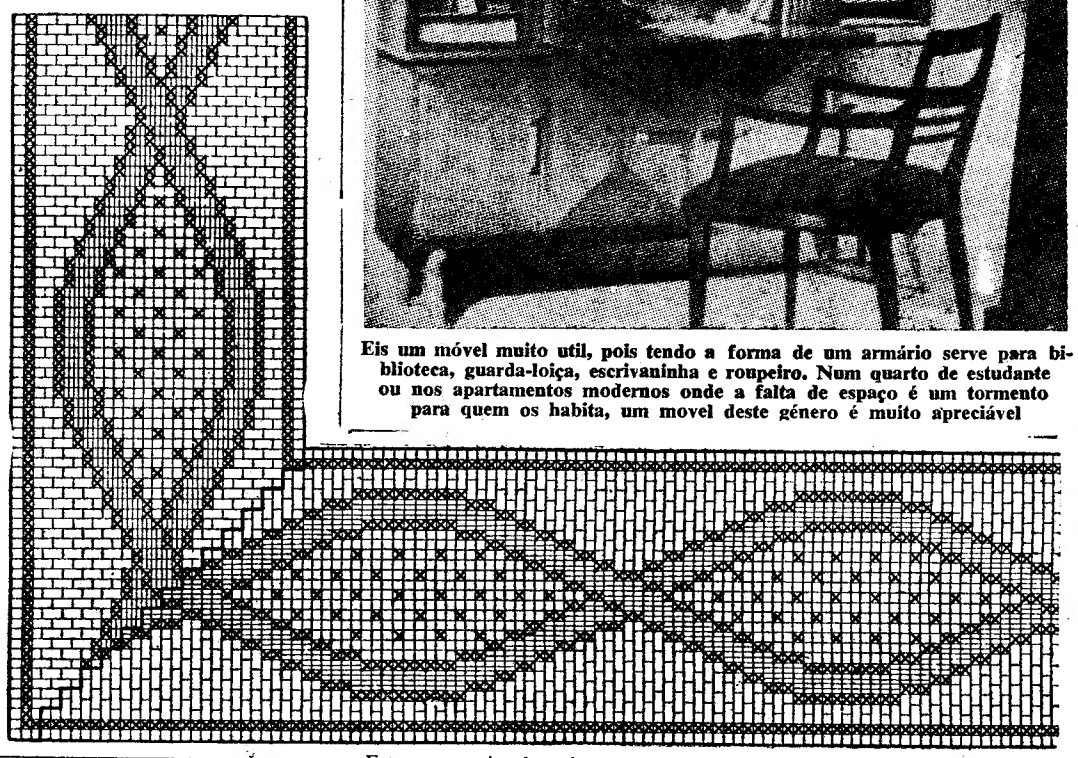
Convém não se arrastarem bancos, caixotes, latas ou bilhas sobre os mosaicos que se queiram com boa aparência. E' também conveniente vigiar o calçado de quem permaneça, ou passe repetidas vezes, sobre os mosaicos. Os pregos mal rebatidos nas solas dos sapatos são, por vezes, a causa de se riscarem.

Um móvel prático



Eis um móvel muito util, pois tendo a forma de um armário serve para biblioteca, guarda-loiça, escrivaninha e roupeiro. Num quarto de estudante ou nos apartamentos modernos onde a falta de espaço é um tormento para quem os habita, um movel deste género é muito apreciável

DESENHO de entremeio para roupa de cama



Este entremeio deverá ser executado nas malhas de abertos, de fechados, de sombra e de tule com linha de algodão Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 100.

Fornecemos este mesmo desenho no tamanho natural na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.º 47 que contém muitos outros de lindas rendas e entremeios, um jogo de «napperons», um pano de mesa, triangulos para panos de tabuleiro, bordados coloridos para roupa de cama e de mesa, ponto de cruz para pano de tabuleiro e guardanapos, monogramas, etc. Custa 3$50 e pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos, com a sua importancia em selos ou vale de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher. «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º. Lisboa. O porte é gratis, excepto na remessa á cobrança, que custa 3$50.

Um casaco elegante e prático

Casaco de fazenda «pele de cavalo» cor de castanha com botões de madrepérola no mesmo tom

Pergunte para saber

BITINHA — Experimente fazer as bolas de Berlim pela seguinte receita: seiscentos e noventa gramas de farinha de trigo, trinta gramas de fermento de padeiro, cento e cinquenta gramas de açucar, cento e vinte e cinco gramas de manteiga, dois decilitros e meio de leite, seis ovos inteiros, marmelada e açucar para polvilhar.

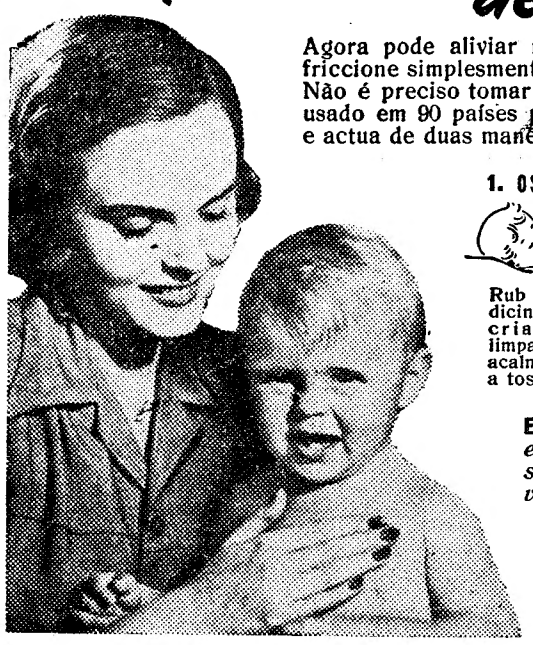
Desfaz-se o fermento em meio decilitro de leite morno e juntam-se-lhe os ovos batidos, o açucar e a manteiga que devem estar dissolvidos no resto do leite também morno. Mistura-se tudo bem e, em seguida, vai-se-lhe juntando a farinha e amassando como se fosse pão. Tapa-se depois o alguidar com um pano e por cima põe-se-lhe um cobertor deixando-se a massa repousar assim abafada, para levedar, durante quatro horas, colocada em sítio onde não haja correntes de ar. Passado este tempo põe-se a massa em cima da mesa enfarinhada e tendem-se bolas, metendo-se, em cada uma, um bocadinho de marmelada. Fritam-se em óleo bem quente mas em lume brando para crescerem e corarem por igual sem ficar muito escuras. Quando se retiram do óleo, depois de fritas vão-se colocando sobre uma folha de papel absorvente. Quando tenham arrefecido, mas estejam ainda mornas, polvilham-se com açucar branco. Não convém que seja açucar pilé mas sim açucar refinado.

SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER
POR
10$00
SEMANAIS
Evite a fadiga de coser à máquina, aplicando-lhe
Um motor eléctrico
SINGER
De pequeno consumo e grande rendimento!
MÁQUINAS SINGER PARA COSER
* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.
SINGER SINGER SINGER SINGER SINGER

Defenda a sua saúde, bebendo sempre
AGUA DOS CASAIS DA CHARNECA
MEDICINAL (Fonte de S. Vicente)

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.º Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

UMA Simples Fricção COMBATE CONSTIPAÇÕES de 2 maneiras!



Agora pode aliviar ràpidamente a constipação de seu filho. Ao deitar, friccione simplesmente o seu peito, pescoço e costas com Vick VapoRub. Não é preciso tomar nada. Este remédio externo é tão eficiente que já é usado em 90 países por milhões de mães. O alívio começa ràpidamente e actua de duas maneiras ao mesmo tempo.

1. OS VAPORES MEDICINAIS SÃO INALADOS

Aquecido pelo corpo, Vick Vapo Rub desenvolve vapores medicinais que são inalados pela criança. Estes vapores limpam o nariz entupido, acalmam a garganta dorida e a tosse.

2. O PEITO É AQUECIDO COMO POR UMA CATAPLASMA

O peito da criança fica confortàvelmente aquecido enquanto Vick VapoRub actua entranhando-se na pele como uma cataplasma. Este calor que penetra por igual no peito dorido, ràpidamente o acalma.

ESTA ACÇÃO DUPLA *trás alivio, actuando enquanto a criança dorme. Na manhã seguinte, o pior da constipação muitas vezes já passou!*

VICK VAPORUB

C. SANTOS LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

SONDAS • RADAR E RÁDIO TELEFONES
INSTRUMENTOS NÁUTICOS • MOTORES
MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS • CABOS
DE AÇO • GRUPOS ELECTROGÉNEOS
MATERIAL ELÉCTRICO • MOTO-BOMBAS
TINTAS • MATERIAL DIVERSO

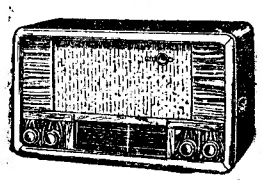
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
TRAVESSA DA GLÓRIA, 17 E 19-A
Lisboa

BOLACHA
DAR-VIDA
FABRICADA COM FARINHA INTEGRAL E EXTRACTO DE MALTE
UM PRODUTO
FAVORITA

WHITE STAR

O MELHOR
COM
17 RUBIS
ANTIMAGNÉTICO
GARANTIDO CONTRA
TODOS OS ACIDENTES

DESO



RADIO SUIÇO
DE ALTA QUALIDADE
Inexcedível em estilo
sonoridade e valor
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24259

PRÉDIOS QUINTAS HERDADES
Se está comprador ou vendedor, não deixe de consultar
SILCO, L.DA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 112, 2.º-B
Telefone 46257 — LISBOA

DEFENDA-SE DA
NOVA VAGA DE FRIO
BEBENDO...
... MOSCA
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Succ.

Retiro do Caliça
BENFICA
Aceitam-se banquetes
local muito agradavel

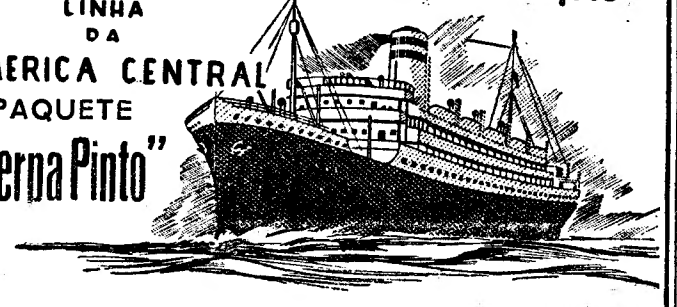
LIMPEX
O TIRA NÓDOAS QUE NÃO É INFLAMÁVEL

SOLEX
LIMPA METAIS LÍQUIDO
TIPO AMERICANO

Máquina escrever
Particular vende Remington a particular. Optimo estado. Av. Alm. Reis, 13-2.º — Lisboa.

COLEX
A COLA QUE COLA E NÃO SUJA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LINHA DA AMERICA CENTRAL
PAQUETE
"Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA
e com baldeação para outros portos da América Central
A SAIR DE LISBOA EM { 31 de Março / 12 de Maio
LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

IMPORTANTE
LEILÃO de livros
Nos dias **24, 25 e 26 do corrente** ás 21 h. realiza-se no **Salão de Vendas da R. Camilo Castelo Branco, 31, r/c.** (á P. Marquês de Pombal) o leilão de uma grande colecção de obras raras, dos Sec. XVI a XX, destacando-se primeiras edições de Camões, Eça, Camilo, Ramalho, Junqueiro, Oliveira Martins, Sabugosa, etc.; importantes enciclopédias e dicionários, livros de arte, história, genealogia, etc., etc.
Catálogo em distribuição, enviando-se a quem o pedir pelo tel. 51015.
Organização da antiga agência
Soares & Mendonça, L.da
Rua da Vitória, 42 - T. 51015 e 29880

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671
Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

LÁS Milano
Rua da Trindade, 17 — LISBOA

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE
(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)
São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas por 10$00.

DE EXTREMO A EXTREMO DO PAIS
A C. P. transporta pequenos volumes através do seu serviço de «Tarifas», com rapidez, segurança e poucas formalidades.
Sempre o mesmo preço, qualquer que seja a distancia a percorrer, ainda que vá de um extremo a outro, do País.

«Tarifa» até 5 kgs.	3$50
«Tarifa» até 10 kgs.	7$00
«Tarifa até 20 kgs.	14$00

Utilize na C. P. o serviço de «Tarifas».

ATÉ 2 QUILOGRAMAS
A C. P. aceita, por transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio, volumes de peso até 2 quilogramas.
Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento.

CATIVELOS E PASSOS DA SERRA
(ligados á estação de caminho de ferro de Contenças)
Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Contenças e de Passos da Serra.
Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.
No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

AS «TARIFAS» E O PUBLICO
Das 600.000 remessas que em cada mês a C. P. transporta, cerca de 300.000—metade—, são «tarifas», como o Publico lhes chama. Na modicidade dos preços (3$50 até 5 Kg.: 7$00 até 10 Kg.; 14$00 até 20 Kg.) e na simplicidade do despacho (simples entrega, sem qualquer papel) está a razão da simpatia e preferência do Publico por este serviço.

Feira de São Matias em Abrantes
(nos dias 24 de Fevereiro a 9 de Março de 1954)
A C. P. vende para a estação de Abrantes bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde o Entroncamento até Torre das Vargens e até Castelo Branco.
Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:
Barquinha, 10$00; Ponte de Sôr, 11$60; e Castelo Branco, 37$60.
Os bilhetes vendem-se nos dias 23 de Fevereiro a 9 de Março.
O regresso pode efectuar-se nos dias 24 de Fevereiro a 10 de Março.

Edições da Renascença Gráfica
RUA DA ROSA, 67, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença...	10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo	10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares	6$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes	10$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário)	20$00

Pedidos á
RENASCENÇA GRÁFICA
RUA DA ROSA, 67, 2.º

DETERGINA-TIPO A
LAVA LOUÇAS E SOALHOS,
À venda avulso nas drogarias

TAILLEURS CASACOS
COSTUREIRO
Executa em 48 horas — Corte e confecção de classe
Rua Julio César Machado, 4-3.º Telefone 45839

Os exercícios
que estão a decorrer em Santa Margarida
terminam no dia 25

Desde o passado dia 15, estão a efectuar-se, em Santa Margarida, exercícios de Quadros de uma Divisão, superiormente dirigidos pelo general Pinto Ribeiro, coadjuvado pelo brigadeiro Luís Domingues, subordinados á direcção do general Barros Rodrigues, chefe do Estado-Maior do Exército.

Nestes exercícios, que terminarão no próximo dia 25, tomam parte 350 oficiais, 400 sargentos e cerca de 2.000 praças, que, no seu conjunto, formam os quadros das várias pequenas unidades que constituem uma Divisão. Neles se está a procurar o aperfeiçoamento da instrução do pessoal dos postos de comando dos escalões, regimentos e batalhões de infantaria comando e grupos de artilharia, grupos de carros de combate, esquadrão de reconhecimento, batalhão de engenharia e companhia de transmissões.

Estes exercícios de quadros são o complemento das manobras efectuadas em Santa Margarida, em Outubro, do ano passado, e, ao mesmo tempo, constituem uma preparação para as que vão fazer-se, este ano, e que, segundo se prevê, vão atingir mais amplas proporções que aquelas.

Os resultados obtidos têm sido apreciáveis e o Estado-Maior é da opinião que aqueles quadros se encontram aptos a entrar em campanha, de maneira eficiente.

O pessoal que, agora, está a ser treinado, realizará, nos próximos meses de Setembro e Outubro, manobras com a Divisão completa, em efectivos, materiais e equipamentos.

Vão construir-se em Aveiro
casas para pobres

AVEIRO, 20—Vão iniciar-se no próximo mês de Março as obras de construção de moradias para os pobresinhos de Aveiro. A comissão executiva da magnifica campanha de caridade, começada nesta cidade há pouco, recolheu até hoje 45.783$40 em dinheiro, além de outras valiosas ofertas de materiais de construção. O primeiro bloco de casas a construir é de 10; e será erguido num optimo local da cidade, a dois passos da capela do Senhor das Barrocas.

A' medida que se foram registando mais ofertas, pensar-se-á em novas construções, até total solução do problema do abrigo para os indigentes.

Uma comissão de Setubal
no Ministério do Interior

SETUBAL, 20. Pelo telefone)—O vice-presidente, em exercicio, da Camara Municipal desta cidade, juntamente com toda a respectiva vereação, bem como o chefe do distrito, o capitão do porto e o sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, deputado por este ciclo, estiveram, ontem, no gabinete do ministro do Interior, a quem expuseram a dificil situação económica de Setubal, agravada com o periodo de defeso que está a decorrer.

Aquele membro do Governo mostrou total conhecimento dos problemas que mais afectam esta região e anunciou algumas das soluções necessárias, prometendo uma verba de 150 contos, para aplicação imediata, com o fim de atenuar a crise de trabalho.

EXCURSÕES

AMENDOEIRAS EM FLOR — Algarve — Em 20/21 e em 27/28 Fevereiro.
GALIZA — Ano Santo (Santiago de Compostela)—Março a Outubro.
ANDALUZIA — TANGER — TETUAN— De 1 a 14 de Abril até Outubro.
ESPANHA — FRANÇA — ITÁLIA — SUIÇA — AUSTRIA — ALEMANHA — Todos os meses de Abril a Outubro. Maravilhosa viagem a 6 nações em 29 dias.
MADRID — BARCELONA — ILHAS BALEARES e GALIZA (Assistindo ao Ano Santo) — Todos os meses de Abril a Outubro.
PARIS — LOURDES — MADRID — Todos os meses até Outubro.
Todas estas viagens podem ser pagas com facilidades.
Inscrições na Agência de Turismo «INTERNATIONAL-EXPRESS» **na sua nova sede — Largo do Picadeiro, 11** (ao Chiado)—Telefone 31692.
SEVILHA — (Semana Santa e Feira)—Em Abril.

Para almofadas e edredons:
Duvet francês de finissima qualidade.
Tecido próprio para os mesmos.
QUINTÃO
Rua Serpa Pinto, 12-A—Ao Chiado

O Campeonato da Europa
de bilhar
continuou esta tarde

Efectuaram-se esta tarde, no ginásio do Instituto Superior Técnico, os encontros referentes á quarta jornada do V Campeonato da Europa de Bilhar, partida livre.

Estavam presentes os representantes de Portugal, Espanha, França, Bélgica e Alemanha, cujas equipas eram constituidas, respectivamente, por Alfredo Ferraz e Jorge Pinto; Garcia e Domingo, pela Espanha; Galmich; van Hassel; e E. Rudolph.

O recinto onde se disputam os encontros apresenta forte assistência, que presta toda a atenção no desenrolar das tacadas, fazendo parte do programa seis partidas e, á noite, mais quatro.

Simultaneamente efectuam-se dois encontros, estando numa das mesas a jogar Alfredo Ferraz, por Portugal, e Rodolph, pela Alemanha.

Na outra mesa estão os representantes da França e da Espanha, respectivamente, Galmich e Garcia.

Os encontros começaram ás 14 e 25, e prosseguem á hora de publicarmos o nosso jornal.

No primeiro encontro entre o Português e o Alemão, a marca encontrava-se entre 226-116 carambolas, pertencendo ao Alemão a melhor tacada numa série de 133 carambolas.

No encontro França-Espanha, a vantagem pertenceu ao Francês com a marcação de 415-19.

Crime misterioso
num comboio australiano

SYDNEY, 20.—Um carregador, percorrendo um comboio para ver se tinha sido esquecida bagagem, na movimentada estação central de Sydney, encontrou hoje o cadáver massacrado do cientista agrícola Olaf Perkman, de 41 anos, russo de nascimento, escondido debaixo de uma manta. Perkman fora visto pela ultima vez com vida quando o comboio estava a quatro horas de viagem de Sydney. Estava então acompanhado por outros homens. O comboio fez várias paragens, antes de chegar á estação central.

A Polícia disse que Perkman veio para a Austrália há 29 anos. Era bacharel em ciência agrícola e esteve empregado durante doze anos na Organização de Investigação Científica Industrial da Comunidade Australiana. Ia visitar sua mulher e filha de 9 anos, que vivem em Thornleigh, suburbio de Sydney.—(Reuter).

O «record» de velocidade
em comboio electrico

DIJON, 20—Os caminhos de ferro franceses afirmaram hoje que bateram, pelo segundo dia consecutivo, o «record» de velocidade em via férrea. Uma locomotiva eléctrica de 4.500 CV, puxando 3 carruagens Pullman, atingiu 230,810 quilómetros á hora, entre esta cidade e Beaume, na linha Paris-Lião, recentemente electrificada, batendo o «record» de ontem de 222 quilómetros á hora. Poderá realizar-se outra experiência na segunda-feira.

Dirigentes ferroviários declararam que o objectivo da experiência não era bater o antigo «record» (na posse de uma locomotiva a vapor britanica com 212 quilómetros á hora), mas averiguar se era possível aumentar a velocidade de comboios normais.—(Reuter).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 15°,6; minima, 7°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°; minima, 5°,4.*

PROPRIETÁRIOS!... CAPITALISTAS!...

A CONFIDENTE, A Maior Organização do País em Compras, Vendas e Hipotecas de Propriedades, tem presentemente centenas de propriedades para vender no centro de Lisboa e arredores, alugadas a vários inquilinos comerciais e de habitação, dando algumas o juro líquido de 9 % ao capital empregado.

A CONFIDENTE
Lisboa—Rossio, 3 angulo da Rua Augusta
Porto—Rua St.ª Catarina angulo Passos Manuel

A caridade cristã
definida num mandamento do arcebispo de Toulouse

TOULOUSE, 20 — Num mandamento da Quaresma, hoje publicado na «Semaine Religieuse de Toulouse», o cardeal Saliège, arcebispo desta cidade, define assim a atitude do cristão:

«Esquece-se, não se vê, não se quer ver que há pessoas mal alojadas, pessoas mal alimentadas, salários insuficientes, que há países inteiros que sofrem da fome. Não é cristão pensar-se, ainda menos dizer-se: «A culpa é delas...»

«Por muito tempo, o cristão foi reconhecido porque amava e socorria os pobres em quem via Jesus Cristo, os pobres por excelência, que não tinham uma pedra em que descansar a cabeça.

«A todos os cristãos cabe o dever de combater e de substituir um regime económico que fabrica pobres em série, sem-casa, em série, famintos em série.

«Aqui, também, é preciso não ter ilusões. O cristão disposto a cumprir o seu dever é contrariado por outros cristãos, que não compreendem, que não aceitam a doutrina do Evangelho e dos Papas e por muitos ateus conservadores que são pela ordem estabelecida».—(F. P.).

A repercussão na Imprensa inglesa

LONDRES, 20.—A Imprensa católica de Londres dá grande relevo, esta semana, aos acontecimentos que se prendem com a vida católica e que ocorreram em França, nestes ultimos dias, nomeadamente a campanha do abade Pierre, a recente acção disciplinar contra sete personalidades dominicanas e o protesto, da autoria de François Mauriac, e publicado no «Figaro».

«A Inglaterra necessitaria ter também um abade Pierre»—escreve a revista «Catholic Herald», que insiste na existência de uma «miséria encoberta» entre os velhos trabalhadores reformados, e lança a ideia de uma campanha de auxilio a favor destes.

Quanto á acção disciplinar contra os dominicanos, verifica-se que a Imprensa católica inglesa mostra viva simpatia pelos atingidos. A revista «Tablet», por exemplo, exalta a obra dos dominicanos, como missionários e propagandistas, tanto pela rádio e pela televisão, como pelo livro.

O vibrante apelo de François Mauriac, pelo contrário, é geralmente considerado pela Imprensa católica britanica como inteiramente «falho de realismo». Contudo, o «Catholic Herald» reconhece que «não se poderá pôr em duvida a amargura que reina nos sectores católicos, da qual Mauriac se faz eco».—(F. P.).

MARINHA DE GUERRA

Terminam na próxima sexta-feira os exercicios que um grupo de unidades navais tem estado a efectuar ao largo da nossa costa, sob o comando do sr. almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da frota, que arvora o seu distintivo a bordo da fragata «Diogo Gomes».

—Em substituição do sr. 1.º tenente Peixoto Correia, nomeado chefe do gabinete do ministro do Ultramar, assume o comando do navio-patrulha «Sal» o sr. 1.º tenente Artur Gonçalves.

Desenha-se um movimento
de auxílio material ás famílias das vítimas do naufrágio do «Açor»

Pouco depois de termos publicado a nossa primeira reportagem sobre a tragédia do «Açor», começaram a receber-se no nosso jornal pequenas mas generosas dádivas, algumas de leitores anónimos, para minorar a triste sorte das famílias dos 16 homens que morreram quando do afundamento daquele navio.

Limitámo-nos, de começo, a registar essas ofertas, com o intuito de as reunir e entregar, poucos dias depois, ao organismo oficial que tem a seu cargo os serviços de assistência aos pescadores, mas a atitude dessas primeiras pessoas que acorreram em auxlio dos desventurados chamou a atenção de outras almas bem formadas, o que nos incita agora a levar por diante este movimento de solidariedade humana, daqueles que o carácter generoso do nosso povo sempre promove quando uma tragédia se debate sobre um grupo de infelizes.

Continuamos, pois, a receber dádivas para as familias dos mortos do «Açor».

Transporte, 4.000$00; de Jorge, 100$00; de Laura, 50$00. A transportar, 4.150$00.

Por outro lado, informam-nos os Bombeiros Voluntários de Cascais de que o seu grupo cénico prepara, numa casa de espectáculos de Lisboa, uma récita inteiramente a favor das famílias dos sinistrados. Estamos certos de que qualquer dos nossos empresários se prontificará a ceder o seu teatro ou cinema para que esta simpática atitude se possa reflectir em mais um auxílio em favor de muitas viuvas e orfãos.

Um rapto em Cuba
e morte dum dos raptores

HAVANA, 20—Polícia e soldados lutaram na noite passada contra uma multidão enfurecida, para salvar a vida de um homem acusado de ter raptado Fecundo Bacardi, bisneto do fundador da Industria Bacardi. O seu pretenso cumplice, Evaristo Rodrigues, motorista da familia, foi morto a tiro. Era conduzido á prisão para interrogatório, quando tentou evadir-se, segundo comunicaram os soldados.

Fecundo desapareceu quando ia para a escolo. Rodriguez, que o conduzia de automóvel, regressou com uma nota de «raptores», pedindo 50.000 dólares de resgate. Porém, a Polícia encontrou o rapaz ileso junto de Manuel Echevarria, que confessou que o motorista era o seu unico cumplice.—(R.).

POLICLINICA DE ARROIOS
PRAÇA DO CHILE, 14-1.º — Telefone 42414
Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterápia, 16 horas.
Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.
Dr. Cabral Sacadura-Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.
Dr. João dos Santosss — Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre-Doenç. senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, naris e garganta, 15 e 18,30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.
Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.
Dr. Paradela de Oliveira-Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h

USE BOQUILHAS «RAFFA»
À venda nas tabacarias

A Conferência de Berlim e as suas repercussões

Dulles vai enfrentar os ataques

da ala direita do Partido Republicano

pelas concessões que fez aos comunistas

(Continuação da 1.ª página)

unidade europeia se mostram ainda mais claras, sobretudo depois das revelações de Berlim a propósito das intenções soviéticas. As nossas discussões sobre o Extremo Oriente levaram-nos a um acordo para uma conferência sobre a unificação da Coreia, em conformidade com o tratado do armistício. As condições desta conferência são as que nós sempre procurámos. Nenhum país neutro será admitido e ficou expressamente estipulado que essa conferência não implica o reconhecimento da China comunista. Na próxima segunda-feira apresentarei o meu relatório ao presidente Eisenhower e ao Congresso e, provàvelmente, na quarta-feira, falarei á nação americana».—(F. P.).

Dulles vai enfrentar os ataques da ala direita do seu partido

WASHINGTON, 20—O secretário de Estado, John Foster Dulles, ao sair ontem do avião que o trazia de Berlim, dava mostras dum humor belicoso. Parece que está firmemente decidido a reduzir ao silencio aqueles que, especialmente a ala direita do Partido Republicano, se sintam tentados a dirigir-lhe quaisquer censuras pelo facto de se ter prestado a fazer, na antiga capital alemã, concessões aos comunistas, a aceitar encontrar-se em Genebra, em 26 de Abril, com os delegados chineses, e anuir a que a U. R. S. S. tome parte nessa conferencia, no mesmo pé de igualdade que as três potencias ocidentais.

Declarou, ao descer do avião, que «as condições nas quais se reunirá a conferência são cem por cento como nós as desejavamos». O chefe do Departamento de Estado tem já seguro o apoio dos democráticos que, contudo, não poderão deixar de observar, não sem certa amargura, que se o antigo secretário de Estado democrático, Dean Acheson, tivesse chegado hoje de Berlim, em vez de Foster Dulles, os Republicanos não teriam faltado a gritar que era um «verdadeiro escandalo», acusando-o de ter adoptado, para usar as próprias palavras do representante democrático de Carolina do Sul, Richards, «uma politica de abandono a favor dos vermelhos».

E' de esperar que na exposição que Foster Dulles fará na próxima segunda-feira aos principais «leaders» do Congresso, acerca da Conferência de Berlim, acentuará que os Estados Unidos não têm a minima tenção de reconhecer a China comunista e que a Conferência de Genebra não será, no fundo, senão a edição europeia da conferência que os comunistas chineses desejavam ver reunida em Nova Delhi; e que, além disso, os Estados Unidos, no interesse da paz, tinham decidido pouco tempo depois da suspensão das conversações de Pan-Mun-Jon, em 12 de Dezembro, aceitar o «estatuto» reclamado pelos Russos. Supõe-se que o chefe do Departamento de Estado apresentará também o argumento que em toda esta questão os Estados Unidos não estavam sós e que havia que tomar em linha de conta os desejos dos outros dois aliados ocidentais, particularmente os da França. A este argumento recorreram já vários observadores americanos favoráveis ao actual Governo, nestas ultimas vinte e quatro horas, para explicarem a atitude de Foster Dulles em Berlim, a propósito da Conferência de Genebra, em cuja «ordem do dia» devem figurar os problemas da Coreia e da Indochina. O povo americano que, ontem ainda, reclamava o fim da guerra da Coreia, poderá dificilmente censurar a França por desejar pôr termo, na Indochina, a um conflito que dura há mais de sete anos. Foster Dulles beneficia, no entanto, dum trunfo de indole psicologica: é o da popularidade de que goza o presidente Eisenhower, popularidade que lhe permite fazer hoje o que o presidente Truman não teria podido fazer sem ser acusado de vender os Estados Unidos ao comunismo. O secretário de Estado americano poderá tambem tirar partido, nas suas futuras relações com o Congresso, de nas questãos alemã e austriaca ter regressado sem ter cedido...uma polegada sequer.—(F. P.).

Eden conferenciou com Churchill

LONDRES, 20—Anthony Eden que, duas horas depois de chegar de Berlim, ontem á noite, conferenciou quarenta minutos com sir Winston Cchurchill, continuou hoje as conversações com o primeiro-ministro, apresentando-lhe um relatório pessoal completo da Conferência de Berlim. Os dois estadistas devem preparar os pontos essenciais da exposição que o chefe do Foreign Office fará na próxima quarta-feira na Camara dos Comuns ácerca das negociações dos «Quatro».

De boa fonte, confirma-se que Eden chefiará a delegação britanica á Conferência de Genebra. Será provavelmente acompanhado pelo marquês de Reading, um dos ministros de Estado do Foreign Office.—(F. P.).

Declarações de Georges Bidault

PARIS, 20—«A Conferência de Berlim não permitiu que se obtivesse o começo de uma solução dos problemas que surgiram com a guerra na Europa»—declarou Bidault, ao chegar esta manhã á estação do Norte, de regresso de Berlim.

Continuando, disse: «Procurámos o terreno no qual seria possivel obter alguns progressos. Nem o que dizia respeito á Alemanha, nem o que se relacionava com a segurança foram aceites. Por outro lado, as propostas que nos fizeram eram também inaceitáveis.

«Assim, mais vale não fazer acordo nenhum do que fazer um acordo falso. A Austria não conseguiu o tratado que teria permitido a libertação completa do seu território, pelas tropas de ocupação. E' manifesto que a U. R. S. S. deseja conservar as suas forças no território austriaco. O unico resultado concreto de Berlim é a decisão de convocar, em Abril próximo, em Genebra, uma conferência asiática que deverá nomeadamente examinar os meios de restabelecer a paz na Indochina. Assim, serão discutidos com o concurso de todos os interessados, com vista a uma solução pacifica, os problemas que nos preocupam».

Apesar da hora matinal, uma grande multidão enchia por completo o «hall» da grande estação parisiense, para receber o ministro francês dos Negócios Estrangeiros.—(F. P.).

A participação da Grã-Bretanha na C. E. D.

LONDRES, 20 — O presidente da camissão executiva do Partido Liberal, Phillip Fothergill, falando numa reunião do partido em Leeds, pediu, insistentemente, que a Grã-Bretanha participe de maneira activa na C. E. D.

A lição a tirar da Conferência de Berlim, disse, é que existe um perigo na Europa ocidental. A U. R. S. S. mostrou claramente que se não puder dominar a cena europeia, fomentará as divisões e os sentimentos da frustração que existem na Europa ocidental. «O interesse da Russia não se limita á Alemanha e á Austria, acrescentou o orador. Basta abrir os olhos para compreender que uma extensão importante da influência soviética poderia verificar-se rápidamente se, nas duas nações mais antigas da Europa, a confiança na Democracia se perdesse». Da Conferência de Berlim, concluiu-se que a desintegração da Europa ocidental deve ser evitada a todo o custo, afirmou ainda.

Fothergill pôs os seus compatriotas de sobreaviso contra o desprezo que possam sentir pelas dificuldades politicas da Itália e da França. Concluiu declarando que o regime europeu deve ser consolidado, não só politica e económicamente, mas militarmente, também.—(F P.).

5 mortos num incendio

HARTFORD, 20.—Declarou-se um incêndio, a noite passada, num asilo de velhos em Hartford. Segundo as primeiras informações, teriam morrido no sinistro 5 pessoas.—(F. P.).

2 mortos e 26 feridos

é o balanço do atentado contra o paxá de Marraquexe

RABAT, 20—Os primeiros resultados do inquerito ácerca do acto de terrorismo cometido ontem na mesquita da Kutubia, de Marraquexe, confirmam que o atentado era dirigido contra El Glaui, paxá daquela cidade. Segundo certos boatos que, evidentemente, não podem ser verificados, o atentado teria sido cometido como «aviso» a propósito da visita que o Sultão deve fazer na próxima terça-feira a Casablanca e junto do qual El Glaui deve permanecer todo o tempo.

Duas das pessoas feridas no atentado faleceram a noite passada. O total das vitimas é agora de 2 mortos e 26 feridos.—(F. P.).

A serenidade de El Glaui

MARRAQUEXE, 20.—Contam testemunhas do atentado de ontem que El Glaui manteve serenidade absoluta e foi o ultimo a sair da mesquita. Interrogado pelos amigos, quando regressava á sua residência, respondeu: «Em toda a minha vida, tenho visto o perigo de perto e nunca me assustei».

Declarou, por outro lado, á Imprensa, que «o moral continua sólido», acrescentando: «Passei por muita coisa, no «Barud». Mas o gesto de hoje é sobremaneira odioso. A cobardia habitual, os assassinos aliam agora o desprezo pela religião e não hesitam em macular os lugares santos. Qual o muçulmano capaz de aprovar o seu gesto? Mas esta profanação não ficará impune».—(F. P.).

O Governo austriaco vai apreciar os resultados da Conferência

VIENA, 20.—De regresso da Conferência dos «Quatro», o ministro dos Negócios Estrangeiros teve ontem com o chanceler Raab e o vice-chanceler Schaerf uma demorada conferência e esta manhã, houve nova reunião interministerial na chancelaria, destinada a preparar o Conselho de Ministros de terça-feira, que tratará quase inteiramente da conferência dos «Quatro» e do debate de politica externa marcado para 25 ou 26 do corrente.

Depois do malogro das negociações sobre a conclusão do tratado austriaco e a atitude russa a favor de uma ocupação indeterminada da Austria, o Governo de Viena tem de escolher uma politica. Dizem os circulos politicos que poderá optar entre duas atitudes: 1.ª—«Aceitar Berlim» e para responder a certas sugestões apenas veladas de Molotov, negociar directamente com a U. R. S. S. Essas negociações separadas poderiam versar: a) Novas reduções dos encargos da ocupação. b) Diminuições dos encargos financeiros e económicos previstos no tratado proposto pelos Soviéticos. c) A «ideia» lançada «in extremis» pela delegação austriaca a Berlim de fixar um limite no tempo e no espaço á continuação de certos efectivos, depois da conclusão do tratado. d) A segunda «ideia» austriaca de uma prolongação da «fiscalização quadripartida da independência ou mesmo da neutralidade da Austria, uma vez terminada a ocupação militar».

Em certas esferas vienenses, há a impressão de que os Russos não ficariam descontentes com estas negociações separadas, nas costas dos Ocidentais, acusados abertamente de terem ditado a Figl a sua atitude «negativa» em Berlim. O ambiente psicológico, depois da decepção de Berlim, e as actuais dificuldades do comércio austriaco com o Ocidente, seriam favoráveis, na opinião dos Russos, á aceitação pelos Austriacos, em negociações a duo, de certas condições rejeitadas na conferência dos «Quatro».

A segunda atitude possivel para a Austria seria «recusar Berlim» e passar a uma politica de luta «para conquistar a liberdade, apesar do veto soviético». As reacções dos dois grandes partidos governamentais—Socialista e Populista— que não são forçosamente as dos seus representantes no Governo, tendem para essa politica combativa. No terreno externo, essa politica poderia ter o aspecto de apêlos solenes á consciência mundial, de envio ao estrangeiro de «peregrinos da liberdade» austriaca, de intervenções diplomáticas nas grandes capitais, de recurso á O. N. U. ou apelos ao Conselho de Segurança. No terreno interno, a politica de combate poderia assumir a forma de «boycott» dos ocupantes russos, resistência passiva ás suas ordens, «factos consumados», luta aberta contra os seus organismos de propaganda...—(F. P.).

FORAM ENFORCADOS

9 terroristas da Mau-Mau

NAIROBI, 20.—Nove membros da seita Mau-Mau pertencentes á tribo Meru foram hoje enforcados, em Nairobi, pelo assassinio de uma mulher cristã meru, que se recusou a prestar o juramento da Mau-Mau.—(Reuter).

RIBATEJANO

Salvaterra de Magos — Telef. 14

Amanhã, aos almoços, exibição de folclore regional por campinos e pescadores da borda de água.

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448

CAMARINHA

PELEIRO IMPORTADOR

VENDA POR GROSSO E DIRECTAMENTE AO PUBLICO

TODAS AS QUALIDADES DE PELES DOS MELHORES PRODUTORES ESTRANGEIROS

PELES AVULSO E EM CONFECÇÕES

Rua Braamcamp 6[illegible]/c. — Tel. 45362

WILLEM II

Marca de charutos de alta reputação. As cigarrilhas «Entre-Actos» honram o antigo fabricante «Kersten» (82 anos) menos nocivos que um cigarro. Nas tabacarias. Imp. Viuva Contreras—Casa Fundada em 1895.

AUTOMOBILISTAS

brevemente

NUPRONITE